FOTO: LUÍS COELHO

Vida selvagem

Criada como couto de caça do rei e da sua corte, a Real Tapada de Mafra é um bosque mediterrânico com mais de 800 hectares que acolhe um verdadeiro tesouro em termos de fauna e de vegetação. É o caso dos veados, de pelo castanho-claro, patas compridas e cauda curta, e dos gamos, de pelagem geralmente arruivada ou acastanhada, com manchas brancas e hastes ramificadas, ambos da família dos cervídeos. Para observá-los na tapada convém percorrer os caminhos em silêncio.

CARLA BAÍA
"HÁ MUITOS ANOS QUE QUERÍAMOS ESTE BEBÉ"

Aos 50 anos, a empresária e o marido, de 36, esperam o primeiro filho em comum, um rapaz.

Carla Baía e **Rahim Samcher** vivem há cinco meses numa bolha de amor: a empresária está grávida de um menino, que se chamará Noah e será o primeiro filho em comum do casal. Aos 50 anos, e depois de ter sido mãe de **Tiago** aos 16 e de **Diana** aos 18, e de até já ser avó, Carla prepara-se para voltar a viver a experiência da maternidade. Não podia estar mais feliz.

A alegria que o casal está a atravessar é visível nos olhares que trocam um com o outro e na forma como desejam os momentos que se avizinham. Sorridentes, contaram-nos que têm sido invadidos de amor por todos os que os rodeiam desde que souberam que iam ser pais, mas também de desconhecidos que os têm inundado com mensagens de carinho e força. A somar a esta felicidade, a filha de Carla, Diana, também está grávida do segundo filho.

"A minha idade é uma evidência e tive de fazer todos os exames, mas não deixo que isso me atormente." (Carla)

– Como está a correr esta gravidez?

Carla Baía – No início, custou um bocadinho, mas agora está a ser tranquilo. Sinto-me muito pesada!

– Como foi quando souberam que a Carla estava grávida?

“Não consigo explicar a bolha de amor em que estamos a viver neste momento, o êxtase dos meus filhos, dos meus netos...” (Carla)

A empresária e o “designer” de interiores estão a viver uma das fases mais bonitas da relação entre ambos, iniciada há

Rahim Samcher – Festejámos imenso. Era um bebé muito desejado, mas já estávamos no processo de deixar as coisas acontecer. Houve uma altura em que estávamos mesmo a tentar e não aconteceu. Foi quando relaxámos que aconteceu. Ficámos histéricos e muito felizes quando soubemos.

Carla – Éramos felizes na mesma se não tivesse acontecido, mas há muitos anos que queríamos muito este bebé. Temos uma vida muito preenchida, com a família e o trabalho, e tentámos não pensar demasiado no assunto. Ainda bem que assim foi. Não consigo explicar a bolha de amor em que estamos a viver neste momento, o êxtase dos meus filhos, dos meus netos... Neste momento sou a bonequinha de todos.

“Ninguém me deixa fazer nada. Os meus netos estão sempre a perguntar se quero uma massagem.” (Carla)

– Sentem receios por causa da sua idade?

– Não penso nisso. Claro que a minha idade é uma evidência, e tive de fazer todos os exames necessários, mas não deixo que isso me atormente, até porque tenho a certeza de que vai correr tudo bem. Depois, sei que, no dia em que já não estiver cá, por força da minha idade, esta criança estará muito bem entregue ao pai e aos tios. Ainda bem que eles estão todos na mesma faixa etária, porque assim apoiam-se uns aos outros.

Rahim – A Carla é uma mulher cheia de força. Foi mãe e avó cedo, é uma mulher cuidadora e consegue estar em todas as frentes e necessidades da família. Isso é espetacular, enche-me de orgulho, e sei que esta fase que vamos viver em conjunto só poderá ser boa.

– Esta gravidez está a ser partilhada com a sua filha Diana,

seis anos. Acreditam que o melhor ainda está para vir e que o amor que sentem um pelo outro só poderá aumentar.

que está grávida pela segunda vez. Que bonita coincidência.

Carla – Sim, foi outra novidade que Deus nos trouxe! Acho que é muito especial e deve acontecer raramente. É muito giro. A vida é muito curiosa, a Diana engravidou do **Vicente** há dois anos, quando a **Ângela**, a mulher do pai [**João Pinto**], engravidou também, e engravida agora do segundo filho quando eu também estou grávida. Ela até diz, por graça, que só sabe engravidar quando os pais decidem ter outros filhos.

– Estar a ser mãe 31 anos depois é um mundo novo...

– Mudou tudo. Se eu entrar agora numa loja de puericultura, nem sei para que servem metade das coisas. Quem me ajuda nessas coisas é a minha filha e a minha nora, porque eu ando às aranhas. Além de que as ecografias são fantásticas, percebe-se mesmo tudo.

"Ao estarmos rodeados de tanto amor o nosso dia também fica mais bonito, uma jornada maravilhosa." (Rahim)

– Rahim, a Carla tem sido uma grávida chata?

– Tenho...

Rahim – Eu ia dizer não... Felizmente, temos uma relação espetacular. Damo-nos muito bem, rimos um com o outro, vivemos apaixonados, e nesta fase ainda mais. Quaisquer que sejam as necessidades da Carla eu estou sempre na linha da frente para tentar corresponder.

Carla – Estou uma mimada. Ninguém me deixa fazer nada. Nem o Rahim, nem os meus filhos, nem a minha nora e nem os meus netos. Os meus netos estão sempre a perguntar-me se quero uma massagem. Cuidam todos muito de mim.

– Isso também faz com que desfrute muito mais desta nova gravidez.

– Completamente. Do Tiago era uma criança quando engravidei, tinha 16 anos. Da Diana tinha 18 e já tinha o Tiago com dois anos em casa, por isso nunca deu para relaxar. Era uma miúda.

– Estão preparados para a mudança que um bebé vai trazer à vossa vida enquanto casal?

Rahim – Mais do que tudo, estamos ansiosos. Com certeza irá mexer completamente na dinâmica do nosso dia a dia, mas estamos preparados para isso.

– Vem aí um menino. Como foi quando souberam o sexo do bebé?

– Ficaríamos muito felizes com o que viesse, mas tinha

uma mínima preferência por menino. Quando soubemos, fiquei em êxtase.

– Já escolheram o nome.

Carla – Sim, Noah. Queríamos que fosse um nome que funcionasse para as nossas duas culturas.

– Com a empresa de *design* de interiores que têm e com os projetos do Rahim, presumo que o quarto do bebé já faça parte do vosso imaginário.

– Claro, mas vamos mudar de casa no próximo ano, lá para o verão, e só trataremos do quarto nessa altura. O bebé vai nascer em janeiro e acho que vai começar por dormir na nossa cama. Quero estar ao pé dele, cheirá-lo.

– Parece-me que o Rahim está e quer estar muito presente em todas as decisões e nos passos deste momento.

Rahim – Sim, até digo que estou um bocadinho grávido. De uma forma natural, a mãe acaba sempre por viver a gravidez de uma maneira diferente da do pai, e acredito que esta parte é a forma de estar presente e também criar um vínculo afetivo. Por isso, em tudo aquilo que é necessário e que envolve a chegada do bebé quero estar presente.

"Damo-nos muito bem, rimos um com o outro, vivemos apaixonados, e nesta fase ainda mais." (Rahim)

– Estão realmente a viver tudo com muito amor.

– Sem dúvida, e assim vamos continuando esta jornada. O amor é interessante… Não estávamos de maneira nenhuma à espera, mas tem sido incrível a quantidade de pessoas que nos têm enviado mensagens de carinho e de muito amor. Uma coisa é o amor que já temos dentro de casa, mas estarmos ao mesmo tempo a receber amor das pessoas de fora, o que tem sido incrível e muito bom.

Carla – Há mulheres que me enviam mensagens e que estão na luta para engravidar, miúdas novas, com 40 anos, a quem a minha história dá ânimo, mas também mulheres que engravidaram com a minha idade e até com 51 anos. É encantador e mais normal do que se pensa.

Rahim – Ao estarmos rodeados de tanto amor o nosso dia também fica mais bonito e leve, uma jornada maravilhosa.

TEXTO: **ANDREIA CARDINALI** FOTOS: **RICARDO SANTOS** PRODUÇÃO: **PATRÍCIA PINTO** MAQUILHAGEM E CABELOS: **CARINA QUINTILIANO**

Agradecemos a colaboração de **Hotel da Estrela, Twinset** e **Zara**

ALEXANDRA LENCASTRE CONFIDENCIA: “SINTO QUE ESTOU A RECONSTRUIR-ME”

Afastada dos eventos sociais há algum tempo por estar numa fase de grande trabalho, mas também de maior introspeção, **Alexandra Lencastre** não faltou à apresentação da nova temporada da SIC, onde foi fotografada ao lado da filha mais velha, **Margarida**. Serena, falou-nos desta nova fase, que inclui uma redução voluntária do seu círculo de amigos.

– Tem dito que está numa fase diferente da sua vida.

Alexandra Lencastre – Nós dependemos sempre das circunstâncias que vivemos e acho que estou numa fase mais espiritual. Acho que sempre fui muito intuitiva e estou a procurar pessoas que me ensinem. Sinto que estou a reconstruir-me. Aquela Alexandra Lencastre a quem foi atribuído o rótulo da *sex symbol* ou de vítima (já fizeram de mim um bocadinho de tudo) agora está mais centrada numa busca da tranquilidade, do meu eu interior.

"Estou a evoluir como pessoa. Quero estar mais tranquila e transmitir tranquilidade. Viver em harmonia e aceitação."

– Porque é que surgiu essa necessidade?

– Tenho conhecido pessoas diferentes, que não trabalham neste meio, e ao lado de quem não me sinto um cromo. Posso comportar-me de uma forma mais livre sem me preocupar. Consegui, por exemplo, ir à praia, algo que não fazia há muitos anos, sem me preocupar se estou despenteada.

– Às vezes torna-se cansativo ser "a Alexandra Lencastre"?

– O que se torna cansativo é que dizem muito mal de mim e mentem muito a meu respeito. Eu não sou a Alexandra que as pessoas às vezes pensam, não correspondo à imagem que infelizmente a imprensa veícula. Gosto sempre de falar com a imprensa, mas cheguei a um ponto da minha vida em que aprendi a dizer que não. E isso vai acontecer mais vezes. Tornei-me mais corajosa, mas não agressiva. Tenho de me proteger, de me saber defender, e acho que ao longo da vida nunca o soube fazer. Vivi momentos muito felizes na minha carreira, que agora vivo mais espaçadamente. Não abandonei a profissão, mas eu mudei. Como atriz e profissional vou continuar a ser a mesma, mas estou a evoluir como pessoa. Quero estar mais tranquila e transmitir tranquilidade. Viver em harmonia e aceitação.

– Ter duas filhas crescidas também contribui para que consiga estar mais dedicada a si?

A poucos dias de fazer 57 anos, a atriz assume estar em busca do seu "eu interior", de modo a conquistar paz de espírito e mais amor próprio.

"Sou muito cuidadora da família, dos meus pais, do meu irmão, das minhas filhas [Margarida, na foto, e Catarina]."

– As minhas filhas já são as duas independentes, mas continuo a ser uma mãe-galinha e a cuidar delas. Sou muito cuidadora da minha família, dos meus pais, do meu irmão, das minhas filhas. Mas sim, acabo por ter outra disponibilidade para mim.

– Essa busca interior, já o disse, também implicou a redução do seu núcleo de amigos.

– Sim! É triste, mas é uma realidade, faz parte do processo. E é melhor assim do que ter expectativas e continuar a dar sem receber. Traz-me uma certa tristeza, mas também é importante fechar ciclos com pessoas. O grupo é reduzido, mas é um núcleo duro.

– O amor foi sempre o seu motor. Esta nova Alexandra é mais cautelosa em relação ao amor?

– O objetivo é esse, sim. Uma das coisas que estou a aprender é realmente a ser mais cautelosa e a defender-me mais. Vivo pelo amor.

"Uma das coisas que estou a aprender é realmente a ser mais cautelosa e a defender-me mais."

– A experiência que viveu nesta última relação [com o empresário Nuno Fernandes] tornou-na descrente em relação ao amor?

– Neste momento vivo diversos tipos de amor: dos meus amigos, das minhas filhas, do trabalho, do meu amor próprio. E este último sempre foi pouco... Daí às vezes falar demais ou sentir-me insegura e precisar da aprovação do outro. Estou disponível para esses tipos de amor. Para o outro tipo de amor, amor-paixão, amor carnal, neste momento não.

– Faz 57 anos daqui a uns dias. A vida continua a merecer ser celebrada?

– O meu agente e a minha filha **Margarida** estão a planear qualquer coisa em segredo. [Risos.] É claro que a vida continua a merecer ser celebrada. Confesso que já me é indiferente a idade que faço. Talvez os 60 possam trazer alguma coisa nova. ●

TEXTO: **ANDREIA CARDINALI** FOTOS: **JOÃO LIMA**

JESSICA ATHAYDE E DIOGO AMARAL: “NÃO EXISTEM

Os dois atores posaram juntos na apresentação da nova grelha da SIC, no Teatro Capitólio, em Lisboa, onde deu nas vistas o cabelo parcialmente rapado de Jessica.

Jessica Athayde e **Diogo Amaral** não escondem que a sua relação é feita de altos e baixos. Separaram-se poucos meses depois do nascimento do filho, **Oliver**, que tem agora três anos, mas isso não os impediu de manter a relação de amizade. Quando estavam separados, perceberam que ainda sentiam amor um pelo outro e o "projeto família" que ambos ambicionavam incentivava-os a arriscar novamente, como acabaram por fazer. *"Às vezes é preciso as pessoas afastarem-se para saberem onde querem estar. Não existem relações perfeitas. Temos uma relação normal. As relações são mesmo assim, as pessoas apaixonam-se, estão juntas, têm filhos, separam-se, voltam. O que é que são relações perfeitas? Existem?"*, questionou a atriz, bem-humorada, durante a apresentação da nova temporada da SIC, que decorreu no Teatro Capitólio, em Lisboa, depois de ter posado, sorridente, ao lado de Diogo.

Divertida, a atriz exibiu o seu novo visual, com o cabelo rapado num dos lados pelas mãos da amiga **Madalena Abecasis**, como mostrou em direto na sua página do Instagram, adiantando que o companheiro reagiu com agrado: *"O Diogo gosta de tudo o que eu faço.* [Risos.] *Ainda tentei fazer o mesmo ao Oliver, assim de lado, como eu, mas ele não quis e eu respeito. É a minha crise existencial dos 37 anos."* [Risos.] A seu lado, também sorridente, Diogo perguntou a quem os rodeava: *"Não está linda e incrível?"*

TEXTO: **ANDREIA CARDINALI** FOTOS: **JOÃO LIMA**

RELAÇÕES PERFEITAS"

A pivô do "Jornal da Noite" acredita que a sua apresentação da XXVI Gala dos Globos de Ouro correrá da melhor forma.

CLARA DE SOUSA VOLTA A APRESENTAR OS GLOBOS DE OURO: "ESTOU CONFIANTE"

Clara de Sousa foi um dos muitos rostos da informação que subiram ao palco do Teatro Capitólio, em Lisboa, durante a apresentação da nova temporada da SIC, mas desta vez o papel da jornalista foi dar a conhecer os nomeados para o Prémio Revelação da XXVI Gala dos Globos de Ouro, que apresentará pela segunda vez. "*A primeira vez correu bem, então já haverá um termo de comparação e há uma responsabilidade acrescida, mas é o que é* [risos]. *Estou com a mesma energia, com o mesmo entusiasmo e confio nas pessoas que estão a organizar a gala. Na altura em que a SIC celebra 30 anos, a gala só podia ser um espetáculo inovador, com atuações muito bonitas e com momentos muito altos e algumas surpresas. Eu vou participar numa delas. Acho que vai correr muito bem e estou confiante. Já faltam poucos dias. Depois dessa noite, volta tudo ao normal e eu à minha rotina habitual de trabalho*", disse a pivô do *Jornal da Noite*.

"A primeira vez correu bem, então já haverá um termo de comparação e há uma responsabilidade acrescida."

Os nomeados para o Prémio Revelação são **Carolina Amaral**, **Carolina de Deus**, **Ivo Lucas**, **Maro** e **Matilde Reymão**. "*Gosto sempre muito deste prémio, porque marca uma nova geração, o futuro e o reconhecimento de quem está a dar os primeiros passos mas já se destaca*", revelou Clara.

TEXTO: **ANDREIA CARDINALI** FOTOS: **JOÃO LIMA**

MAVALA
CRÈME-MAINS
PREBIOTIC
Pour mains sensibles, réactives, desséchées
Aux prébiotiques naturels

MAVALA
PREBIOTIC
HAND CREAM
For sensitive, delicate, dry hands
With natural prebiotics

50 ml / 1.75 oz. net wt.

VERMELHÕES

SECURA

IRRITAÇÕES

Formulado com 87% de ingredientes naturais.

COM PREBIÓTICOS NATURAIS

CRÈME-MAINS PREBIOTIC

100% de satisfação*

- Sensação imediata de conforto
- Mãos imediatamente mais suaves
- Pele mais flexível,
- A pele sente-se menos áspera e mais suave
- Mãos suavizadas

* Teste clínico em 21 pessoas que aplicaram o creme 3 a 4 vezes por dia durante 21 dias. Painel selecionado: pessoas que declararam ter a pele sensível e reativa nas suas mãos, especialmente quando em contacto com produtos domésticos.

Um concentrado de eficácia

para uma barreira de hidratação da pele reforçada.

MAVALA CRÈME-MAINS PREBIOTIC fornece os nutrientes necessários para manter o equilíbrio e a atividade microbiológica da pele, graças aos seus prebióticos naturais, uma combinação de iogurte e inulina, que preservam a boa diversidade da microbiota.

As suas mãos são novamente flexiveis e macias, perfeitamente hidratadas e protegidas por uma flora equilibrada e uma barreira cutânea reforçada!

Dermatologicamente testado.

O SEGREDO DE UMAS MÃOS PERFEITAS COM MAVALA

www.mavala.com

Distribuído por Luso Helvética, S.A. • www.lusohelvetica.pt

Encantada com os desafios profissionais que está a viver, a apresentadora falou dos filhos e da importância que eles têm na sua vida.

Prestes a estrear a reedição do programa que a celebrizou há quase 30 anos, *All You Need Is Love*, **Fátima Lopes** não podia estar mais satisfeita com o seu regresso à SIC: *"Estou mesmo muito feliz! Tenho aqui algumas pessoas que estão há muitos anos na minha vida, é como retomar uma relação baseada na confiança. Quando uma pessoa está feliz e a fazer aquilo que lhe faz sentido, o sorriso transmite isso."*

Com os filhos, **Beatriz** e **Filipe**, de 22 e 13 anos, numa fase mais independente, já pode desfrutar a vida de outra maneira: *"Diria que já se consegue equilibrar os tempos de outra maneira. Quando os filhos são muito pequenos, exigem muito tempo, principalmente para uma mãe-galinha e muito presente. Agora é diferente, têm os programas deles e isso dá alguma liberdade para a vida pessoal e profissional. Houve muita coisa que recusei porque implicava não estar com os meus filhos, e eles são e serão sempre a minha prioridade."*

"Houve muita coisa que recusei porque implicava não estar com os meus filhos, e eles são e serão sempre a minha prioridade."

Fátima contou ainda como está a ser a adolescência de Filipe: *"É diferente do que foi com a Beatriz, não é melhor nem pior, mas é muito desafiante. Na adolescência eles passam por uma fase em que vão em busca de si próprios. Temos de saber esperar, porque depois eles voltam..."*

TEXTO: **ANDREIA CARDINALI** FOTOS: **JOÃO LIMA**

FÁTIMA LOPES: "QUANDO UMA PESSOA ESTÁ FELIZ, O SORRISO TRANSMITE ISSO"

SARA MATOS
“ESTOU APAIXONADA PELO MEU FILHO, É MARAVILHOSO”

Na apresentação da nova temporada da SIC, a atriz contou que está encantada com o filho, Manuel, que faz um ano no dia 16.

Com um tom bronzeado e uma forma física invejáveis, **Sara Matos** foi uma das estrelas presentes na apresentação da nova temporada da SIC no Teatro Capitólio, em Lisboa. Extremamente satisfeita com o desafio que tem em mãos no papel de protagonista da próxima telenovela da estação, *Sangue Oculto*, ao interpretar as gémeas Carolina e Benedita, a atriz contou-nos como está a conciliar a maternidade e o trabalho: *“As coisas estão a correr muito bem. Felizmente, o* ***Manuel*** *dorme muito bem, é um bebé muito bem-disposto, e eu estou rodeada*

“Sou aquela mãe que cinco minutos antes de iniciar as gravações está a mostrar vídeos do filho.”

das melhores pessoas: a minha família e o **Pedro** [**Teixeira**]. *O que acontece agora é que, em vez de ter pausas durante as gravações, peço para fazer tudo seguido e ir mais cedo para casa. Torna-se mais proveitoso.”*

Para já, Manuel ainda não acompanha a mãe nas gravações, mas Sara garante que está para breve: *“Este papel exige muito de mim e vai acabar por acontecer ele ir comigo, mas não nesta fase inicial, em que ainda faz duas sestas. Quando passar a ser só uma, vai logo comigo. Nunca pensei, mas sou aquela mãe que cinco minutos antes das gravações está a mostrar vídeos do filho. Estou apaixonada pelo meu filho, é maravilhoso.”* ●

TEXTO: **ANDREIA CARDINALI** FOTOS: **JOÃO LIMA**

JOÃO PAULO SOUSA VAI SER PAI

"ESTOU NUM MISTO DE PÂNICO E DE ALEGRIA"

João Paulo Sousa é um homem da comunicação, mas em especial da televisão. Por isso foi em palco, durante a apresentação da nova temporada do "seu" canal, a SIC, a falar do programa que divide com **Fátima Lopes**, *All You Need Is Love*, que contou à plateia repleta de colegas que vai ser pai pela primeira vez. *"Perguntei à minha mulher* [**Adriana Gomes**] *de que forma o podíamos fazer e ela sugeriu que, em vez de contarmos nas redes sociais, como toda a gente o faz, o fizesse na televisão. Numa fase em que estou a fazer um programa sobre amor e estive a falar sobre ele, haveria melhor altura para partilhar a boa nova? Andei a espalhar tanto amor durante as gravações do programa que o amor entrou mesmo de rompante pela porta da minha casa"*, disse-nos o apresentador ao sair do palco do Teatro Capitólio, em Lisboa, onde decorreu a apresentação.

"Ainda não pensámos em nomes e não tenho mesmo qualquer preferência no sexo, quero é que venha com saúde."

Feliz e ansioso por conhecer o bebé, cujo nascimento está previsto para o final de fevereiro e do qual ainda não sabem o sexo, João assumiu estar a viver sentimentos ambíguos: *"Estou num misto de pânico e de alegria, mas estamos muito felizes e contentes por estar a viver este momento. Era um bebé muito desejado, que andava a pedir há muito tempo à minha mulher... Ela é que andava a resistir. Ainda não pensámos em nomes e não tenho mesmo qualquer preferência no sexo, quero só que venha com saúde e que tudo corra sempre bem"*, disse à CARAS.

TEXTO: **ANDREIA CARDINALI** FOTOS: **JOÃO LIMA**

O apresentador e a mulher, Adriana Gomes, vão viver em fevereiro a experiência da paternidade.

BÁRBARA GUIMARÃES VOLTA À TELEVISÃO:

Dois anos depois, a apresentadora está de regresso à televisão com o programa "Irresistível", na SIC Mulher.

Bárbara Guimarães acredita que a vida é feita de regressos e recomeços. Por isso foi com entusiasmo que aceitou o convite de **Daniel Oliveira** para conduzir o programa *Irresistível*, da SIC Mulher, antes apresentado por **Alexandra Lencastre.** *"Eu sou feita de regressos e este é um desafio que encarei com muita vontade. Tomar de assalto uma cozinha é sempre algo irresistível, e não resisti a poder receber grandes personalidades num espaço que nos é confortável. São pessoas que conviveram, ao longo destes 30 anos, com a família do canal. Vão passar pelo programa muitas caras e de todas as áreas – informação, humor... Serão conversas bem temperadas e reveladoras. Vamos falar de coisas boas: das nossas alegrias, dos nossos prazeres, de objetivos e planos, mas tudo de uma forma solta. É como se estivesse a receber cúmplices em minha casa. Vai ser surpreendente*", disse a apresentadora.

"Depois de um verão com a minha família, de uma viagem a África que me marcou, estou prontíssima para trabalhar."

Bárbara confessou ainda estar desejosa deste regresso: *"Depois de um verão incrível com a minha família, de uma viagem a África que me marcou profundamente, estou prontíssima para trabalhar. Este verão consegui finalmente ter férias a sério e desligar de tudo o que me rodeia. Agora quero mesmo é trabalhar e regressar em força. Há tempo para tudo e sei que dedico todo o meu tempo disponível aos meus. Por isso estou tranquila com as alterações de rotina que aí vêm*", revelou.

TEXTO: **ANDREIA CARDINALI** FOTOS: **JOÃO LIMA**

“É UM DESAFIO QUE ENCAREI COM VONTADE”

A VISITA EMOCIONADA DE MICHELLE E BARACK

Cerca de cinco anos depois de terem deixado a Casa Branca, **Michelle** e **Barack Obama** regressaram àquela que foi a sua residência durante oito anos para a apresentação pública dos seus retratos oficiais. Foram recebidos de forma calorosa por **Jill** e **Joe Biden**, que os cumprimentaram dizendo, de forma simpática: *"Bem-vindos a casa."*

Barack Obama mostrou-se feliz por regressar à Casa Branca e recordou os dois mandatos em que Biden foi seu vice-presidente: *"Tornou-se um verdadeiro parceiro e um verdadeiro amigo."* O atual chefe de Estado retribuiu os elogios, relembrando que Obama esteve sempre com ele quando o filho, **Beau Biden**, morreu com um cancro, acrescentando: *"Ele nunca vai perceber o que isso significou para a Jill e para mim."*

"[Joe Biden] tornou-se um verdadeiro parceiro e um verdadeiro amigo." (Barack Obama)

Depois desta troca de palavras, Obama e Michelle revelaram em simultâneo os seus retratos. O do ex-Presidente, que vai ficar no Grand Foyer da Casa Branca, é da autoria de **Robert McCurdy**, natural da Pensilvânia, e segue o estilo despojado do artista, mostrando-o retratado de pé e com as mãos nos bolsos num fundo branco, sem adereços nem qualquer tipo de artifícios. Obama mostrou o seu habitual sentido de humor fazendo algumas piadas sobre o facto de a pintura não esconder os seus cabelos grisalhos nem reduzir as orelhas.

O retrato de Michelle, assinado pela nova-iorquina **Sharon Sprung**, reproduz a antiga primeira-dama com um vestido azul, sentada num sofá na Sala

OBAMA À CASA BRANCA DE JILL E JOE BIDEN

Os Obama revelaram os seus retratos oficiais

Barack Obama observa o abraço de Michelle e Jill

Jill e Joe Biden e Michelle e Barack Obama

Vermelha da Casa Branca. Este quadro ficará no corredor do piso térreo da residência oficial, onde estão também os das antigas primeiras-damas **Hillary Clinton** e **Laura Bush**.

Esta foi a primeira vez que Michelle regressou à Casa Branca desde que o marido deixou a presidência, em janeiro de 2017. Já Obama tinha lá estado em abril deste ano, numa visita formal.

TEXTO: **CRISTIANA RODRIGUES**
FOTOS: **GETTY IMAGES**

O novo retrato de Obama, despojado e sem artifícios, foi pintado por Robert McCurdy. O de Michelle é mais colorido e é da autoria da nova-iorquina Sharon Sprung.

ANIVERSÁRIO

OUSADIA E EXCENTRICIDADE

Cristina Ferreira fez 45 anos e quis assinalar a data à altura. Cumprindo o "dress code" sugerido no convite, os amigos da apresentadora marcaram presença no espaço Tapada Spot, na Tapada da Ajuda, em Lisboa, com "looks" criativos, ousados e excêntricos, pelo que não faltaram brilhos, folhos e transparências. A começar pela anfitriã, que elegeu um vestido ousado de Micaela Oliveira e um toucado de plumas para receber

FOTOS: JOÃO MARIA E RUI VALIDO

O grupo musical que animou a noite

Um pormenor da decoração

Mafalda Castro

Maria Cerqueira Gomes

Ana Guiomar

Rita Pereira

Inês Herédia e Gabriela Sobral

ANIVERSÁRIO

os amigos, trocando mais tarde para um modelo mais prático, com o qual soprou as velas do bolo de aniversário, após o que lembrou, num discurso dirigido aos amigos: "Acho que cada um de nós devia estar sempre em busca daquilo que pretende para a sua vida, sem julgamentos, sem preconceitos. Que se permitam viver sem ser pela metade e, como muitas vezes eu faço, sem olhar ao que os outros dizem, apenas vivendo aquilo que escolhi para ser a minha vida."

FOTOS: JOÃO MARIA E RUI VALIDO

Maria Cerqueira Gomes e Mafalda Castro

A apresentadora com Inês Mendes da Silva e Manuel Santana Lopes

Joana Barrios

O original bolo de aniversário, feito com churros

Ana Brito e Cunha e Afonso Coruche

Ruben Rua

Iara Rodrigues

Durante o jantar na Tapada da Ajuda

Os realizadores João Patrício e André Manso

CARLOS III: NOVO REI CONTA COM O APOIO

Com a morte de **Isabel II**, no passado dia 8, começou uma nova era no Reino Unido. **Carlos III**, de 73 anos, tornou-se rei, papel para o qual se preparou durante sete décadas, sabendo, no entanto, que será impossível igualar o carisma da sua mãe. Mas naquele que foi o seu primeiro contacto com os ingleses à chegada ao Palácio de Buckingham, em Londres, no dia 9, Carlos III optou por uma atitude de total proximidade, o que pode ser o primeiro sinal do tipo de rei que pretende ser, e foi recebido de forma muito calorosa. Sempre com **Camilla**, a mulher que lhe dá paz de espírito e é uma verdadeira companheira nos bons e maus momentos, a seu lado.

Apesar de estar a fazer o luto da sua mãe, Carlos III não tem parado e, nesse mesmo dia, depois de um encontro com **Liz Truss**, a nova primeira-ministra britânica, dirigiu-se pela primeira vez à nação, num discurso previamente gravado e transmitido na televisão. *"Falo-vos hoje com sentimentos de profundo sofrimento. Durante a sua vida, Sua Majestade a rainha, a minha amada mãe, foi uma inspiração e um exemplo para mim e para toda*

O último ato político de Isabel II aconteceu dois dias antes da sua morte, no Castelo de Balmoral, quando indigitou Liz Truss como primeira-ministra

No dia a seguir à morte da mãe, Carlos III dirigiu-se pela primeira vez à nação enquanto rei e filho, num emotivo discurso transmitido na televisão

O anúncio da morte de Isabel II foi afixado no gradeamento do Palácio de Buckingham

Carlos conta com a tranquilidade de Camilla nesta nova etapa

O rei e a rainha consorte a verem as homenagens a Isabel II no exterior de Buckingham

DA SUA “ADORADA MULHER”, CAMILLA

O novo rei de Inglaterra foi formalmente proclamado numa cerimónia que decorreu no Palácio de St. James, em Londres

“À minha querida mamã, agora que começa a sua grande última viagem, em que se irá juntar ao meu querido falecido papá, irei apenas dizer isto: Obrigado!”

a minha família. Devemos-lhe o seu amor, afeto, guia, compreensão e exemplo. A rainha Isabel II foi a promessa de um destino cumprido. Essa promessa de uma vida de longo serviço renovo-a hoje perante vocês. Apesar da dor pessoal que eu e a minha família estamos a viver, partilhamos um profundo sentido de gratidão pelos mais de 70 anos em que a minha mãe serviu as pessoas de tantas nações. Ela fez sacrifícios pelo dever”, começou por dizer. Neste discurso, Carlos III mostrou a vontade de continuar o legado e prometeu servir o país com *“lealdade, respeito e amor”*. O rei referiu ainda a importância da nova rainha consorte, que é um apoio essencial nesta nova etapa, e dos filhos, **William**, agora o primeiro na linha de sucessão ao trono, e **Harry**, que numa publicação nas redes sociais já prestou homenagem ao pai como novo monarca do Reino Unido.

“Sei que ela [Camilla] trará para as demandas do seu novo papel a firme devoção ao dever em que me tenho apoiado tanto nos últimos anos.” (Carlos III)

“Conto com a ajuda da minha adorada mulher, Camilla. Em reconhecimento pelo seu leal serviço público, desde o nosso casamento, há 17 anos, torna-se minha rainha consorte. Sei que ela trará para as demandas do seu novo papel a firme devoção ao dever em que me tenho apoiado tanto nos últimos anos. Como meu herdeiro, William assume os títulos escoceses, que me dizem tanto. Tenho orgulho em torná-lo príncipe de Gales, para representar com dedicação o país cujo título tive o grande privilégio de assumir durante tanto tempo de minha vida. Com Catherine ao seu lado, tenho a certeza de que vão continuar a inspirar a nossa nação. Quero também expressar o meu amor por Harry e Meghan, que continuam a construir a sua vida noutro país”, expressou ainda o rei, para terminar dedicando palavras diretamente à rainha: *“À minha querida mamã, agora que começa a sua grande última viagem, em que se irá juntar ao meu querido falecido papá, irei apenas dizer isto:*

No dia em que foi proclamado rei, Carlos III teve a seu lado Camilla e o filho mais velho, William

David Vines White, chefe de Armas da Jarreteira, fez a Proclamação Principal do novo rei a partir da varanda de Friary Court, no Palácio de St. James

Depois da proclamação, e de regresso a Clarence House, durante uma caminhada improvisada o rei foi cumprimentado pela população

A 10 de setembro, dois dias depois da morte da rainha, Carlos III foi proclamado rei, numa cerimónia que decorreu no Palácio de St. James, em Londres. Seguiu-se uma viagem com Camilla à Irlanda do Norte no dia 13, indo o casal ao País de Gales na sexta-feira, dia 16.

Na manhã de domingo, 11 de setembro, começou a última 'viagem" da rainha Isabel II até Edimburgo

Eugenie, Beatrice e Sophie, condessa de Wessex, observam as flores e cartas deixadas em memória da rainha

A família real, que, segundo o rei Carlos III, deve muito à sua mãe, pelo amor e dedicação que esta lhes devotou, tem estado unida na dor desde o dia da morte da soberana, no passado dia 8, aos 96 anos, na Escócia.

Beatrice de York, "Lady" Louise Windsor, a condessa de Wessex, Peter Phillips, o príncipe André, Zara Phillips, o príncipe Eduardo e Timothy Laurence, marido da princesa Ana, cumprimentaram as pessoas reunidas no exterior de Balmoral

Obrigado! Obrigado pelo seu amor e devoção para com a nossa família. Que um coro de anjos cante para si na hora do seu descanso."

No dia seguinte, 10 de setembro, o novo rei de Inglaterra foi formalmente proclamado, numa cerimónia no Palácio de St. James, em Londres, a que assistiram várias altas entidades. No discurso que se seguiu, recordou o longo reinado da mãe, prometeu seguir o seu exemplo, manifestou-se completamente consciente da responsabilidade do seu papel e agradeceu, mais uma vez, o apoio de Camilla. *"A minha mãe deu um exemplo de amor ao longo da vida e de serviço altruísta. O reinado da minha mãe foi inigualável na sua duração, dedicação e devoção. (…) Ao assumir estas responsabilidades, devo esforçar-me por seguir o exemplo inspirador que me foi dado ao defender o Governo constitucional e procurar a paz, a harmonia e a prosperidade dos povos destas ilhas e dos reinos e territórios da Commonwealth. Neste propósito, sei que serei sustentado pela afeição e lealdade dos povos que como soberano fui chamado a servir e, no cumprimento desses deveres, serei guiado pelo conselho dos seus parlamentos eleitos."* Depois de terminado o discurso, assinou o juramento.

Já na segunda-feira, dia 12, Carlos III, acompanhado pela rainha consorte, esteve no Parlamento, onde recebeu as condolências e se dirigiu aos membros das Câmaras dos Lordes e dos Comuns pela primeira vez, reiterando a vontade de seguir fielmente o exemplo de dever altruísta dado pela rainha. Depois, o casal seguiu para Edimburgo, Escócia, onde se juntou aos irmãos do rei, a princesa **Ana** e os príncipes **Eduardo** e **André**, para acompanharem a pé o cortejo fúnebre que saiu da residência real de Holyroodhouse em direção à Catedral de St. Giles, onde foi celebrado um serviço religioso que contou com a presença de diversas figuras da vida política e da sociedade escocesas. Até à data do funeral, que acontece na Abadia de Westminster, em Londres, no dia 19, o rei continuará a cumprir uma exigente agenda oficial.

TEXTO: **CRISTIANA RODRIGUES**
FOTOS: **GETTY IMAGES**

A princesa Ana a fazer uma vénia perante o caixão da mãe à chegada a Holyroodhouse, em Edimburgo

"Ao assumir estas responsabilidades devo esforçar-me por seguir o exemplo inspirador que me foi dado [pela rainha]." (Carlos III)

O duque de York e os condes de Wessex no Palácio de Holyroodhouse, onde aguardaram a chegada do carro funerário

Desde a morte da monarca, Carlos III assumiu as funções de rei e, apesar de estar a fazer o luto da sua mãe, tem tido uma agenda bastante preenchida e presidido a vários compromissos oficiais, onde tem sido recebido de forma calorosa.

WILLIAM E KATE AO LADO DE HARRY E MEGHAN:

Os novos príncipes de Gales e os duques de Sussex chegaram juntos ao exterior de Windsor

RECONCILIAÇÃO OU BREVES TRÉGUAS?

Em vários momentos Meghan pareceu especialmente nervosa, mexendo continuamente no cabelo, e Harry mostrou-se atento, dando-lhe a mão

Quando **William** e **Kate** surgiram acompanhados de **Harry** e **Meghan** no exterior do Castelo de Windsor, no passado sábado, dia 10, para cumprimentarem a multidão que ali se aglomerava e queria dar-lhes as condolências pela morte da avó, que acontecera dois dias antes, toda a gente assumiu estar perante uma reconciliação dos irmãos desavindos. Uma reaproximação que acontecia depois de mais de dois anos afastados e sucedia a uma situação de animosidade tal que, mesmo estando a menos de um quilómetro de distância nos últimos dias (os duques de Sussex estão hospedados em Frogmore Cottage nesta sua visita a Inglaterra, para cumprirem uma agenda relacionada com as causas de solidariedade a que estão ligados, propriedade que fica precisamente na mesma zona protegida de Windsor para onde William e Kate se mudaram no início do mês), não estava previsto que viessem a encontrar-se. Mas na tarde de quinta-feira, dia 8, toda a família fora chamada ao Castelo de Balmoral, na Escócia, perante o agravamento do estado de saúde de **Isabel II**, que morreria pouco depois. E foi aí que os irmãos se reencontraram pela primeira vez desde as comemorações do Jubileu de Platina da rainha, em junho, onde não terão convivido, ocupando filas afastadas quando assistiram à missa no interior da Catedral de S. Paulo.

Vestidos de luto pela avó, os dois irmãos ainda trocaram breves palavras, mas as cunhadas nem por isso.

Na tarde em que a rainha morreu – já nenhum dos dois conseguiu vê-la com vida –, ambos chegaram a Balmoral sem as respetivas mulheres, ainda que um representante dos duques de Sussex tenha começado por anunciar publicamente que Meghan iria acompanhar Harry. Não se confirmou talvez porque esta tenha percebido que não seria o melhor momento para se reencontrar com uma família que tanto tem criticado em público nos últimos meses. Quanto a Kate, teve a seu cargo a tarefa de ir buscar os três filhos, **George**, de nove anos, **Charlotte**, de sete, e **Louis**, de quatro, no seu primeiro dia de escola para lhes explicar a situação familiar, pelo que também não acompanhou William.

Foi, portanto, no sábado que os quatro se reuniram pela primeira vez desde que a tensão se instalou. Chegaram todos no mesmo carro, com o mais velho ao volante e Kate, agora princesa de Gales, ao lado, e os duques de Sussex no banco de trás. O porta-voz do novo príncipe de Gales comunicou laconicamente que tinha sido este a convidar o irmão e a cunhada a acompanhá-lo a ele e à princesa. Soube-se mais tarde,

Os quatro comoveram-se perante as flores e os tributos deixados pela população

através do jornal *The Times*, que citava uma fonte próxima da Casa Real, que o convite surgira na sequência de um telefonema do pai, o agora rei **Carlos III**, ao seu herdeiro, William, e que a chegada dos duques de Sussex fora precedida por 45 minutos de difíceis negociações. O que leva a crer que a reconciliação não foi mais do que uma trégua temporária, um pouco em memória da avó e também porque o "sentido de Estado" de William, que sobe na linha de sucessão ao trono, sendo seguido pelos filhos e depois por Harry e os respetivos filhos, o terá feito ultrapassar o ressentimento.

Mas os cerca de 45 minutos em que os quatro lidaram com a multidão, agradecendo as condolências, recebendo inúmeros ramos de flores, trocando breves palavras e por vezes mesmo conversando – Kate explicou, por exemplo, a uma senhora que lhe perguntou como estavam os filhos, que o mais novo, Louis, lhe tinha dito: *"Mãe, não te preocupes, porque a bisavó está agora com o bisavô"* –, mostraram que a tensão se mantém. Com William e Kate uns passos à frente, os dois casais não interagiram e nem sequer trocaram olhares. Será preciso mais do que um gesto de boa vontade para lhes permitir ultrapassar esta "guerra", e arriscaríamos dizer que, mesmo que os dois irmãos consigam recuperar alguma relação (se a biografia que Harry se prepara para lançar não for, pelo contrário, a machadada final entre os dois), às duas cunhadas será difícil ultrapassar a frieza que as separa desde os dias antes do casamento de Meghan, quando uma discussão provocou lágrimas que ambas reclamam para si, contradizendo-se mutuamente na versão dos factos. ●

TEXTO: **ANA OLIVEIRA** FOTOS: **GETTY IMAGES**

Wiiliam conduziu o carro em que chegaram todos juntos e assim se mantiveram nos primeiros momentos, tendo depois circulado em casal

Kate mostrou-se atenta às crianças presentes...

... e Meghan também foi calorosa

ISABEL II, A RAINHA DE TODAS AS RAINHAS,

Lilibet, como era conhecida na intimidade, aos dois anos

A soberana com o reinado mais longo da história de Inglaterra foi de uma devoção ímpar à causa pública.

Pouco antes de se tornar princesa herdeira, com os primeiros de muitos Corgi que teria na vida

Com a irmã, a princesa Margarida, em 1940

DEIXA UM LEGADO QUE SERÁ INSUPERÁVEL

A entrega incondicional e o sentido de dever com que se dedicou à causa pública do seu país ao longo de 70 anos, sete meses e dois dias de reinado fez de **Isabel II** uma mulher estimada e respeitada não apenas pela maioria dos seus súbditos, mesmo os republicanos, mas também um pouco por todo o mundo. As inúmeras e elogiosas reações de pesar à morte da última dos grandes estadistas do seu tempo no passado dia 8, aos 96 anos, vindas tanto do seu filho mais velho, o novo rei **Carlos III**, como de personalidades britânicas e internacionais e também de anónimos, incluem palavras como "devoção", "abnegação", "dignidade", "espírito de sacrifício", "afabilidade", "humanismo" ou "generosidade". Adjetivos que reconhecem o compromisso que estabeleceu com o seu povo no discurso radiofónico que proferiu no dia do seu 21.º aniversário, a 21 de abril de 1947: *"Declaro perante todos vós que toda a minha vida, seja ela longa ou curta, será devotada ao vosso serviço e ao serviço da grande família imperial a que todos pertencemos."* E assim foi.

Desde o dia em que se tornou herdeira do trono, a 11 de dezembro de 1936, com apenas dez anos, depois da abdicação do seu tio mais velho, o então rei **Eduardo VIII**, após um escasso ano de reinado, para se poder casar com uma *socialite* americana oito anos mais velha e duas vezes divorciada por quem se tinha apaixonado, **Wallis Simpso**n, a então princesa Isabel passou a estar sempre debaixo dos holofotes e a ser orientada para a exigente tarefa que a esperava.

Neta dos reis **Mary** e **Jorge V** e filha primogénita do segundo filho destes, então duque de Iorque e conhecido como príncipe **Alberto**, e de *Lady* **Isabel Bowes-Lyon**, filha do 14.º conde de Stratmore e Kinghorne, a princesa tornou-se, desde o dia em que nasceu, a 21 de abril de 1926, terceira na linha de sucessão ao trono. As probabilidades de um dia o ocupar eram, no entanto, muito remotas, pois

A família real no dia da coroação de Jorge VI, 12 de maio de 1937

Isabel II só se tornou princesa herdeira aos dez anos, quando o seu tio Eduardo VIII abdicou e o seu pai, Jorge VI, ascendeu ao trono, em 1936.

No dia do seu casamento com Filipe da Grécia e Dinamarca, a 20 de novembro de 1947

A 8 de fevereiro de 1952, à chegada a Inglaterra de regresso do Quénia, onde soube da morte do pai e se tornou de imediato rainha

À chegada à Abadia de Westminster no dia da coroação, 2 de junho de 1953

Com o marido na varanda do Palácio de Buckingham após a coroação

É hábito contabilizar a dedicação de Isabel II à sua pátria e aos seus súbditos apenas a partir do momento em que se tornou rainha. A verdade é que se iniciou no serviço aos seus súbditos com apenas dez anos, enquanto princesa herdeira.

o seu tio Eduardo, então ainda príncipe herdeiro, era jovem e tudo indicava que se casaria com alguém da sua condição e teria filhos. Foi, portanto, apenas porque este abdicou e a coroa passou para o seu irmão Alberto, que reinaria sob o nome de **Jorge VI**, que o trono de Inglaterra se atravessou no seu caminho.

Até ao momento em que os pais se tornaram reis, Isabel e a irmã, a princesa **Margarida**, quatro anos mais nova, viveram longe dos palácios reais, numa confortável mas discreta residência no elegante bairro londrino de Picadilly, e, sob orientação da mãe, os seus professores educaram-nas em casa para terem apenas a cultura geral e os modos de etiqueta necessários para se comportarem sem falhas em sociedade, sendo a sua formação académica pouco exigente. Quando a família se mudou para o Palácio de Buckingham, no entanto, a vida de Isabel mudaria drasticamente. Por um lado, os pais passaram a ser menos presentes na vida das filhas, devido aos muitos compromissos, por outro, a sua educação tornou-se muito mais exigente, pois era imperativo que adquirisse conhecimentos sólidos sobre inúmeros temas, como geografia, história universal, estratégia militar, relações internacionais, ciências políticas, protocolo e até religião, porque como rainha tornar-se-ia também líder máxima da Igreja Anglicana.

Com a determinação que revelaria ao longo de toda a sua vida, Isabel levou a sério essas mudanças, tornando-se uma aluna exemplar, capaz de todos os sacrifícios e atenta à realidade do seu país e dos seus súbditos, com os quais soube desde sempre lidar empaticamente e com um sorriso luminoso. Passou a acompanhar frequentemente os pais a diversos eventos, sobretudo de caráter solidário. Por isso, contabilizar a sua entrega ao Reino Unido apenas em 70 anos de reinado é redutor, pois começou aos dez anos, o que perfaz 86.

A solidariedade e generosidade da princesa foi sobretudo posta à prova durante a II Guerra Mundial, que rebentou em 1939. Inglaterra sofreu na pele as consequências do conflito e,

Aos 26 anos Isabel assumia o peso da coroa de Inglaterra

Apesar de ter apenas 26 anos, no dia da coroação, celebrada na Abadia de Westminster a 2 de junho de 1953, Isabel II cumpriu compenetrada o exigente ritual.

Com o príncipe Filipe numa das primeiras fotos oficiais tiradas após a coroação

Isabel II e Filipe, duque de Edimburgo, a saírem do Castelo de Windsor, em 1959

O casal real num momentode descontração a assistir a uma corrida de cavalos, em 1968

Filipe teve que permanecer sempre um passo atrás da mulher, não podendo sequer dar o seu apelido aos filhos, mas a verdade é que tinham muito em comum e o seu casamento terá tido como segredos o apurado sentido de humor de ambos e os gostos que partilhavam.

Como ela própria afirmou, Isabel II teve no marido um dos seus grandes pilares ao longo de 73 anos.

ao contrário de outras famílias reais, que se exilaram em países que não entraram na guerra, a britânica recusou abandonar o seu povo. Os reis e as filhas desdobraram-se em iniciativas de incentivo aos soldados, de conforto aos feridos, de consolo às famílias enlutadas, empenhando-se em melhorar as condições de vida dos mais pobres, nomeadamente distribuindo alimentos e vestuário e promovendo a reconstrução das casas destruídas. Envolvida de facto no esforço de guerra, a princesa tornou-se até condutora de ambulâncias, apesar de, devido ao seu estatuto, nunca ter tirado oficialmente a carta de condução. Guiar, de preferência depressa, seria sempre uma das suas paixões.

Apesar da condição real, a família de Jorge VI foi sempre bastante discreta e era considerada exemplar pelos britânicos graças ao seu papel agregador durante a guerra, e o rei gozaria de grande popularidade até ao final da sua breve vida, pois morreria vítima de cancro do pulmão com apenas 56 anos, a 6 de fevereiro de 1952.

Esse seria o primeiro dia do resto da vida de Isabel, que de imediato se tornou rainha, a dois meses de completar 26 anos. Estava então no Quénia, primeira etapa de uma longa viagem que a deveria levar ainda à Austrália e à Nova Zelândia, e foi o marido, o príncipe **Filipe**, duque de Edimburgo, quem lhe deu a notícia. De imediato regressou ao seu país, saindo do avião vestida de luto e tendo à sua espera na pista o primeiro-ministro, **Winston Churchill**, e vários outros membros do governo para lhe prestarem as primeiras honras enquanto soberana.

Os tempos seguintes seriam passados a preparar o complicado processo da coroação, que se realizaria apenas um ano e quatro meses depois, a 2 de junho de 1953, na Abadia de Westminster. Cumprindo um intrincado ritual que permanece imutável desde a coroação do rei **Edgar**, em 973, e que durou três horas, a jovem soberana passou por diversas etapas, desde o reconhecimento por parte dos nobres presentes na cerimónia ao juramento perante a Bíblia de que cumpriria a lei dos homens e de Deus, à unção, que é a atribuição do poder religioso, através de óleos sagrados, pelo clérigo máximo da Igreja Anglicana, o arcebispo de Cantuária, à investidura, momento em que recebeu os vários símbolos associados ao poder majestático: o orbe, a espada, o cetro, o anel que simboliza o casamento com a nação e a imposição da ancestral Coroa de Eduardo, o Confessor, que apenas usou nesse dia, e a homenagem ou aclamação por parte das mais altas individualidades britânicas presentes entre uma assistência de 8251 convidados, entre os quais vários monarcas de outros países.

No dia do batizado do filho mais velho, Carlos, 15 de dezembro de 1948

A passear com Ana e André em Balmoral, na Escócia

Em 1995, numa entrevista, o então príncipe Carlos queixou-se de que a mãe tinha sido ausente. Com os anos, no entanto, aproximaram-se, e desde que a rainha morreu o novo rei tem-lhe feito os maiores elogios.

A rainha numa sessão fotográfica com os filhos mais novos, André e Eduardo

A família completa mostrou um pouco da sua intimidade numa sessão fotográfica em 1968

Terminada a coroação, a jovem rainha teria ainda de se submeter a um longo cortejo pelas ruas de Londres no desconfortável Coche de Estado Dourado, uma preciosidade do século XVIII que pesa quatro toneladas, sendo aclamada por três milhões de pessoas que se aglomeraram nos passeios para a ver passar. Demonstrando já nessa altura que, apesar do seu lado conservador, também era uma mulher moderna, Isabel autorizou que pela primeira vez na História o ritual da coroação fosse transmitido pela televisão, sendo visto por 27 milhões de britânicos e um pouco por todo o mundo. Os restante onze dos então 36 milhões de habitantes do país acompanharam os acontecimentos pela rádio.

Isabel II deixou de poder ser dona absoluta da sua vida, o que implicou a perda da relativa liberdade de que gozara até então para se dedicar em pleno às suas obrigações, mas também uma muito menor disponibilidade para a família. A soberana estava casada desde o dia 20 de novembro de 1947 com o seu primo Filipe da Grécia e Dinamarca e já tinham dois filhos, **Carlos**, nascido a 14 de dezembro de 1948, e **Ana**, a 15 de agosto de 1950. O casal teria ainda mais dois filhos bastantes anos

Ser mãe foi uma tarefa exigente para quem quase não tinha tempos livres.

Em setembro de 1952, meses depois de se tornar rainha, com Ana e Carlos

A rainha e o marido na Etiópia, em 1965

A soberana britânica visitou mais de 120 países, fazendo o equivalente a 42 voltas ao mundo.

Em 1985, na segunda visita que fez a Portugal, com Ramalho Eanes e rodeada de estudantes na Universidade de Évora

O casal na Grande Muralha da China, em 1986

depois, **André**, a 19 de fevereiro de 1960, e **Eduardo**, a 10 de março de 1964.

Filipe era neto do rei **Jorge I** da Grécia e filho do príncipe **André** da Grécia e Dinamarca e da princesa **Alice de Battenberg**, bisneta da rainha **Victoria**, tal como o pai de Isabel, e conheceram-se num casamento de família quando ela tinha apenas quatro anos. Esse encontro não foi marcante, mas o seguinte, em 1939, tinha a princesa então apenas 13 anos, foi de amor à primeira vista, pelo menos para ela. Foi durante uma visita da família real à Real Academia Naval de Dartmouth, onde Filipe, cinco anos mais velho, era cadete, que os dois jogaram uma partida de ténis. Segundo a ama da princesa, **Marion Crawford**, *"ela não conseguiu tirar os olhos dele durante todo o jogo"*.

A partir de então começaram a trocar cartas com regularidade e no final da II Guerra Mundial, durante a qual o príncipe, já oficial da Royal Navy, serviu no Pacífico, começariam a encontrar-se com frequência. Os reis estavam renitentes em relação ao namoro, tanto porque Isabel era muito nova, como pelo facto de a mãe de Filipe sofrer de problemas mentais, mas a princesa foi firme na sua decisão de se casar por amor e acabou por convencê-los. Até porque Jorge VI, um pai amantíssimo, tinha grandes dificuldades em recusar alguma coisa à filha. O noivado foi anunciado a 10 de julho de 1947, e, porque Filipe não tinha dinheiro, pois a sua família vivia desde há muito no exílio com grandes dificuldades, foi selado com um anel de diamantes que ele próprio desenhou e feito a partir de uma tiara que pertencia à sua mãe. Isabel nunca mais foi vista sem esse anel. Quatro meses depois, o casamento era celebrado de forma grandiosa na Abadia de Westminster, na presença de 2500 convidados, entre eles várias cabeças coroadas, reunindo nas ruas de Londres milhões de pessoas e tendo sido a transmissão em direto pela rádio BBC ouvida por mais de dois milhões de pessoas um pouco por todo o mundo.

Com os seus Corgi à chegada à Escócia para as tradicionais férias de verão em Balmoral, em 1974

Soberana de uma monarquia constitucional, Isabel II não governou de facto, sendo o seu papel apenas representativo, mas em 70 anos de reinado dedicou-se-lhe de corpo e alma, conquistando admiração e respeito pelos quatro cantos do mundo.

Após um jantar em Downing Street, a 4 de abril de 1955, véspera de Winston Churchill deixar de ser primeiro-ministro

Na Zâmbia, em 1979, com Margaret Thatcher

Na Casa Branca, a dançar com o presidente Gerald Ford, em 1976

Terminada a cerimónia, a noiva surgia radiante pelo braço do noivo à saída de Westminster, para iniciar o cortejo que os levaria até ao Palácio de Buckingham, onde foi servido o copo-de-água e a cuja varanda os recém-casados apareceram para saudar a vasta multidão que saíra às ruas de Londres. Em pleno pós-guerra, a princesa teve que reunir cupões de racionamento para a confeção do vestido de noiva, em cetim marfim, criado por um dos seus estilistas preferidos, **Norman Hartnell**, e que exigiu sete semanas de trabalho a 350 artesãs.

A relação do casal, como é natural, nem sempre foi fácil, por um lado porque Filipe, que tinha uma personalidade forte e era orgulhoso do seu sangue real, não lidava bem com o facto de ter um papel secundário, lamentando, por exemplo, ser o único homem no Reino Unido a não poder dar o seu apelido aos filhos, e era demasiado exigente na educação das crianças, sobretudo de Carlos, pois queria prepará-lo para estar à altura do papel de rei. E foi ele quem se encarregou pessoalmente de supervisionar essa educação, pelo facto de a rainha não ter disponibilidade para isso. Por outro lado, porque sempre teve fama de ter mantido alguns casos extraconjugais. Mas tudo isso terá sido perdoado, e foi um casal sorridente e cúmplice que apareceu nas fotos oficiais dos seus 70 anos de casamento, que assinalaram com uma grande festa no Castelo de Windsor.

Os próprios dariam alguns testemunhos de que, apesar dos altos e baixos, foram felizes juntos. Foi o caso de um jantar comemorativo das suas bodas de ouro, em que Filipe proferiu um discurso que não deixou margem para dúvidas: *"Tem sido um desafio para nós, mas, por tentativa e erro, acredito que conseguimos uma boa divisão de tarefas e um bom equilíbrio entre os nossos interesses pessoais e comuns. Acho que a maior lição que se pode tirar é que a tolerância é um ingrediente essencial para um casamento feliz. Pode não ser importante quando as coisas correm bem, mas é vital quando as coisas se tornam difíceis. E podem acreditar em mim: a rainha tem a qualidade da tolerância em abundância."* Em resposta, a soberana declarou perante a assistência: *"Ele não aceita elogios facilmente, mas tem sido, pura e simplesmente, a minha força e*

Por ocasião dos 25 anos de casamento, a 20 de novembro de 1972, Isabel II e Filipe a verem mensagens de parabéns

A fazer uma festa a um cavalo numa exibição equestre em 1997

apoio durante todos estes anos, e eu, e toda a sua família, e este e muitos outros países [em alusão às nações da Commonwealth] *temos para com ele uma dívida muito maior do que ele alguma vez reclamaria e do que nós alguma vez teremos noção.*" O casamento duraria 73 anos, até à data da morte do príncipe, a 9 de abril de 2021, com quase 100 anos, e que Isabel II anunciou através de um comunicado em que se referia ao seu "*amado marido*". E a imagem da rainha, aos 94 anos, vestida de preto, sentada isolada numa ala da Capela de St. George, em Windsor, no dia do enterro do marido, foi verdadeiramente desoladora. Como ela própria afirmara um dia, "*o luto é o preço que pagamos pelo amor*".

Devido aos constrangimentos que o seu papel de rainha sempre teve, Isabel II foi pouco presente na vida dos filhos, sobretudo dos mais velhos, pois eram muito pequenos quando ela se tornou rainha, estava ainda em período de aprendizagem e teria tido alguma dificuldade em libertar-se da austeridade de monarca para ser uma mãe terna. Com os mais novos a relação já terá sido mais fácil, pois já era rainha há oito anos quando André nasceu e

Mulher de gostos simples, que preferia passar o tempo na companhia da família e dos animais que tanto amava e por cujos direitos se bateu, Isabel II foi obrigada pelo seu papel de rainha a participar em constantes compromissos oficiais.

A 22 de dezembro de 1977, dia do batizado do neto mais velho, Peter Phillips, filho da princesa Ana

No dia do casamento de Carlos e Diana, 29 de julho de 1981

Em 1992, Isabel II viu os seus filhos Carlos, Ana e André separarem-se, considerando que aquele fora o seu "annus horribilis". Mas, como sempre ao longo da sua vida, adaptou-se às mudanças dos tempos e aceitou Camilla e o segundo marido de Ana no seio da família.

A família real no dia do batizado do príncipe William, 1 de janeiro de 1982

Isabel II com os filhos de Carlos e Diana, William e Harry, em junho de 1987

há 12 quando Eduardo veio ao mundo, sendo mais madura e capaz de recusar alguns compromissos para estar com eles, tendo mesmo tirado licenças de maternidade.

À medida que os filhos foram crescendo, no entanto, conseguiu estabelecer com eles uma relação de maior cumplicidade – em muito baseada no sentido de humor pelo qual todos são conhecidos –, e se numa entrevista que deu em 1995 o príncipe Carlos se referiu à mãe como *"algo distante"*, nos últimos anos este desdobrava-se em gestos de cavalheirismo, mas também de ternura, para com aquela a quem se referia como *"my dear mama"*. Expressão que também usou no emotivo discurso com que anunciou oficialmente à nação a morte da sua *"amada mãe"*.

Os filhos foram muitas vezes motivo de sofrimento para a rainha, e sobretudo Carlos, devido aos dramas do casamento infeliz deste com **Diana,** à sua longa relação extraconjugal com **Camilla Parker Bowles** e à consequente morte da "princesa do povo", em agosto de 1997, que provocou uma forte agitação em Inglaterra e no mundo e reduziu drasticamente os níveis de popularidade da família real. Mas também aí a tolerância da monarca falou mais alto, acabando por aceitar Camilla e autorizando o casamento desta com o filho, a 9 de abril de 2005. Essa aceitação e o reconhecimento de que Camilla tem sido exemplar na dedicação ao seu país ficaram bem patentes no discurso que Isabel II proferiu por ocasião dos seus 70 anos de reinado, em fevereiro passado, e no qual manifestou o seu *"sincero desejo"* de que a nora se tornasse rainha consorte (durante anos disse-se que no dia em que Carlos subisse ao trono a sua mulher seria apenas princesa consorte). Um desejo que se cumpriu.

Como acontece em muitas famílias do nosso tempo, Isabel II viu três filhos separarem-se, Carlos de Diana, a princesa Ana do primeiro marido, **Mark Phillips**, e André de **Sarah Ferguson**, todos eles em 1992, aquele que a rainha considerara o seu *"annus horribilis"*. Ana voltou a casar-se ainda nesse ano, com *Sir* **Timothy Laurence**, e André, estranhamente, continua a partilhar casa com a ex-mulher. Este seu terceiro filho daria à mãe aquelas que terão sido as suas últimas grandes dores de

Foram muitas as fotos oficiais para as quais posou, por perceber que essa era uma forma de se partilhar com o mundo.

Um retrato oficial tirado em novembro de 1987

Numa revista às tropas em Singapura, março de 2006

Na mensagem de Natal que dirigiu aos britânicos em dezembro de 2018

Isabel II terá sido a mulher que mais personalidades estrangeiras conheceu, lidando com todas elas com a maior cordialidade.

A soberana inglesa foi, sem dúvida, a melhor representante e embaixadora do seu país.

A receber Marcelo Rebelo de Sousa no Palácio de Buckingham, em novembro de 2016

cabeça, ao ver-se envolvido no escândalo sexual do falecido milionário americano **Effrey Epstein**, acusado de no início dos anos 2000 ter tido sexo não consentido com uma menor, **Virginia Giuffre**. André acabou por evitar a humilhação de se sentar no banco dos réus, como exigia a justiça americana, com o pagamento, em fevereiro deste ano, de uma indemnização a Giuffre que se acredita ter rondado os oito milhões de euros.

O espírito de família de Isabel II foi-se exacerbando ao longo do tempo e a chegada dos netos tornou-a mais doce e suave. Todos os seus oito netos, **William** e **Harry**, filhos de Carlos e Diana, **Peter Phillips** e **Zara Tindall**, filhos da princesa Ana, **Beatrice** e **Eugenie**, filhas de André, e *Lady* **Louise Windsor** e *Lord* **James Windsor**, filhos de Eduardo e **Sophie Rhys-Jones** (que estão casados desde junho de 1999), sempre se mostraram à vontade junto da avó. E se é certo que lhe faziam a indispensável vénia, também o é que, ultrapassado esse gesto cerimonial, a beijavam com ternura e falavam com ela como se fosse uma avozinha como todas as outras. À exceção dos dois mais novos, que ainda são solteiros, todos os outros lhe deram já bisnetos, num total de 12.

Harry, que foi sempre um jovem rebelde, foi o neto que maiores preocupações e desgostos lhe deu. E se a avó foi sempre condescendente com a irreverência do neto na adolescência, a decisão deste, no início de 2020, de se afastar da vida real e se retirar para os Estados Unidos com a mulher, **Meghan**, e o filho, **Archie** (a filha, **Lilibet**, já nasceria nos EUA), num processo que ficou conhecido por *Megxit*, foi certamente um dos maiores desgostos que a rainha teve nos últimos anos de vida.

Enquanto soberana, Isabel II foi não só incansável na dedicação ao seu país como foi também a sua mais importante diplomata. Durante o seu reinado visitou mais de 120 países, alguns deles mais do que uma vez – em Portugal esteve em 1957 e em 1985 –, e em todos eles foi recebida com as maiores honras, tendo convivido com a maioria dos grandes líderes da cena mundial ao longo do seu reinado. Entre eles, a maior parte dos reis do seu tempo e chefes de Estado, como **Craveiro Lopes**, **Ramalho Eanes**, **Marcelo Rebelo de Sousa**, **Eisenhower**, **Obama**, **Trump**, **Pompidou**, **Sarkozy**, **Mandela** ou os Papas **João Paulo II** e **Francisco**.

A nível nacional, e apesar de, enquanto soberana de uma monarquia constitucional, não ter poder executivo, apenas representativo e, eventualmente, opinativo, lidou com inúmeros políticos, entre eles os 15 primeiros-ministros com quem se reuniu semanalmente, lista que começou com Winston Churchill e acabou com **Liz Truss**, à qual tinha pedido formalmente que formasse governo numa reunião realizada apenas dois dias antes de morrer.

Quando se fala de Isabel II é impossível passar ao lado do seu estilo. Sempre debaixo dos olhares públicos, nunca se permitiu um desalinho. Na juventude vestia-se de acordo com as modas, apostando em cores

Com o casal Obama à chegada
a um banquete de Estado, maio de 2011

Isabel II e o príncipe Filipe por ocasião dos seus 60 anos de casamento, com os quatro filhos, Carlos, André, Ana e Eduardo

Na missa do Dia da Commonwealth em 2020

Isabel II e Filipe com os mais velhos dos seus 12 bisnetos

Solitária na missa de corpo presente do príncipe Filipe, na Capela de St. George, em Windsor, 17 de abril de 2021

A falar com o bisneto George no dia do batizado de Charlotte

Apesar dos seus inúmeros compromissos reais, Isabel II soube ser também uma mulher dedicada à família.

O casal real num piquenique na Escócia, em 2003. Esta era uma das fotos preferidas da rainha, que a partilhou após a morte do marido

discretas, mas com a idade adotou predominantemente modelos conservadores – vestidos leves no verão e de acordo com um casaco no inverno – , mas muito mais coloridos do que na juventude, ousando amarelos, azuis, rosas, laranjas, roxos e verdes sempre intensos. E, claro, os seus inseparáveis exuberantes chapéus, sempre a condizer. Estas escolhas cromáticas tinham uma razão de ser, que a própria explicou com graça: *"Não posso usar bege, pois ninguém saberia quem sou."* Em contrapartida, nas ocasiões cerimoniais optava sempre por tons suaves, certamente para deixar brilhar as valiosas joias da coleção real.

Apesar de ter vivido desde criança rodeada de luxo nos palácios e castelos das sua família, Isabel II sabia apreciar as coisas simples da vida e, para lá da atitude circunspecta que lhe exigiam muitos dos eventos oficiais a que a sua apertada agenda a fazia comparecer, sabia ser uma mulher absolutamente terra a terra, além de ser dona de um espírito vivo e de um aguçado sentido de humor. E se na juventude não se permitia tiradas satíricas nas situações mais formais, com a idade foi libertando o seu lado mais irreverente, e mesmo em discursos oficiais era capaz de introduzir uma nota de ironia e até de brincar consigo própria. Apreciadora de um estilo de vida saudável, gostando de usufruir de atividades ao ar livre – no topo das quais se contavam as horas passadas a montar a cavalo –, era habitual vê-la a pescar, a fazer piqueniques e caminhadas nas suas propriedades. E foi numa delas, o Castelo de Balmoral, quando se preparava para fazer um piquenique, que protagonizou um momento que ilustra bem a sua travessura: estava apenas na companhia de um segurança, com quem tinha uma relação próxima, quando se cruzaram com um casal de turistas americanos. Nessas ocasiões, a rainha tinha por hábito cumprimentar as pessoas. Sem a reconhecerem, eles meteram conversa e a rainha não se esquivou. Perguntaram-lhe onde

vivia e ela respondeu simplesmente: *"Vivo em Londres, mas tenho uma casa do outro lado da colina. (...) Venho para cá desde criança, ou seja, há mais de 80 anos."* Os americanos perguntaram-lhe então se conhecia a rainha. Isabel II retorquiu: *"Eu não, mas aqui o* ***Dick*** *encontra-se com ela frequentemente."* Entusiasmados, questionaram o segurança sobre como era a monarca e ele, porque tinha à vontade com Isabel II, disse-lhes: *"Pode ser birrenta às vezes, mas tem um ótimo sentido de humor."* O casal pediu então para tirar uma fotografia com Dick, passando a máquina para as mãos da rainha, e a seguir, por simpatia, posaram também com aquela senhora idosa. Depois de se afastarem, a soberana disse para o seu segurança: *"Adorava ser mosca para ver a cara deles quando mostrarem a fotografia aos amigos. Espero que lhes digam quem eu era."*

Mas ao longo dos anos muitas outras situações revelaram a sua faceta mais divertida. Foi o caso quando, no dia da cerimónia de abertura das Olimpíadas de Londres, em 2012, simulou sair do Palácio de Buckingham na companhia do ator **Daniel Craig**, este na pele do agente secreto James Bond, e saltar de paraquedas no relvado do Estádio Olímpico. Ou, mais recentemente, quando, por ocasião do seu Jubileu de Platina, fez um filme adorável em que tomava chá num dos seus palácios com o famoso Urso Paddington e lhe revelava que guardava uma sanduíche na sua mala de mão. E sempre que assistia a uma corrida de cavalos perdia toda a sua pose de Estado para dar largas ao seu entusiasmo, sobretudo se tinha um dos seus cavalos em competição.

De tudo isto foi forjada a soberana com o segundo reinado mais longo da História mundial e o maior da história do Reino Unido. Sua Majestade deixou um legado insuperável e será para sempre recordada com carinho. Mas o seu tempo acabou e agora é tempo de dizer: *"Long live the King!"* (vida longa ao rei!).

Na abertura do Parlamento em 2000, com o emblemático Diadema de Estado de Jorge IV e o colar da coroação

No último ano, a saúde de Isabel II tinha vindo a deteriorar-se e a sua capacidade motora diminuíra, passando a aparecer sempre apoiada numa bengala e encarregando o filho Carlos de a substituir em vários eventos, mas trabalhou até ao fim, recebendo a nova primeira-ministra, Liz Truss, dois dias antes de morrer, para a convidar a formar governo.

TEXTO: **REDAÇÃO CARAS**
FOTOS: **GETTY IMAGES** E **D. R.**

O sorriso caloroso foi, até ao fim, uma das imagens de marca da soberana britânica.

A 5 de fevereiro último, véspera do dia em que completou 70 anos de reinado

MANIFESTAÇÕES DE AMOR E LUTO

Logo que no passado dia 8, às 12h30, o Palácio de Buckingham emitiu um comunicado em que dava conta de que os médicos de **Isabel II** estavam *"muito preocupados com o seu estado de saúde"*, os admiradores de Sua Majestade começaram a afluir ao exterior do Palácio de Buckingham, em Londres, do Castelo de Windsor, em Berkshire, e do Castelo de Balmoral, na Escócia, onde a soberana se encontrava de férias. Ao longo de seis penosas horas, as pessoas foram acalentando a esperança de que, com a sua famosa resiliência, a rainha, de 96 anos, superasse mais este revés. Logo ao final da manhã, **Carlos**, **Camilla** e a princesa **Ana** já se tinham deslocado para Balmoral e durante a tarde foram chegando outros membros da família real, com o príncipe **William** ao volante de um carro onde seguiam também os seus tios **André**, **Eduardo** e **Sophie Rhys-Jones**, e mais tarde **Harry**, sozinho, todos com um semblante muito carregado, o que fez temer o pior.

FOTOS: GETTY IMAGES

A multidão no exterior do Palácio de Buckingham na noite de dia 8

E o pior aconteceu mesmo, sendo a notícia da morte da soberana anunciada pelas 18h30. A partir desse momento, foram sendo cada vez mais aqueles que quiseram demonstrar o seu luto, com milhares de pessoas a deixar flores e mensagens de tristeza junto das referidas residências. E também foram milhares os anónimos que se aglomeraram ao longo das ruas de Edimburgo para assistirem à passagem do carro funerário que no dia 11 levou o corpo da soberana até ao Palácio de Holyroodhouse, sua residência oficial na Escócia, onde permaneceu dois dias em câmara-ardente. Na terça-feira, o corpo foi velado no Palácio de Buckingham pelos mais próximos e na quarta foi levado para Westminster Hall, em Londres, onde se estima que mais de 750 mil pessoas passarão até ao dia do funeral de Estado, na próxima segunda-feira, 19, para lhe dedicar um último adeus.

FOTOS: GETTY IMAGES

A chegada do cortejo fúnebre a Edimburgo, na Escócia, no dia 11, onde o corpo foi velado durante dois dias

A porta de uma antiga escola primária está aberta. Ali, a dar as boas-vindas, está uma fotografia ampliada de **José Saramago**, o menino que nasceu e viveu os primeiros anos na Azinhaga, aldeia ribatejana a que voltava sempre nas férias e nos Natais, para revisitar memórias e alimentar afetos. A casa dos seus avós já não existe, mas esta delegação da fundação que tem o seu nome acolhe todos os que querem conhecer mais sobre o homem, a sua obra e o seu pensamento.

Depois de darem os nomes de António e Benedita, personagens do romance *Terra do Pecado*, às duas primeiras oliveiras que fazem parte do projeto Cem Oliveiras para Saramago, uma ideia que agora embeleza uma rua desta aldeia, **Violante Saramago Matos** e **Ana Matos** receberam-nos neste lugar que se edificou nas memórias do escritor laureado com o Prémio Nobel da Literatura, em 1998, e que morreu em junho de 2010.

"Nunca dissocio o meu pai da obra. Fui educada por este homem, vivi com ele 23 anos." (Violante)

Numa manhã em que as memórias se conjugaram no presente do indicativo, a única filha e a única neta de José Saramago, cujo centenário se celebra agora, pegaram nas palavras e falaram do homem discreto, do educador exímio e do escritor que saiu da Azinhaga, terra que se impregnou nele, como escreveu: *"Nós somos muito mais da terra onde nascemos e onde fomos criados do que imaginamos."*

– Depois de descerradas as primeiras duas placas com os nomes de personagens saramaguianas atribuídas a estas oliveiras, pergunto-vos: qual é

VIOLANTE SARAMAGO MATOS E ANA MATOS FAZEM UMA VISITA GUIADA PELA AZINHAGA

a vossa personagem preferida na obra de José Saramago?

Ana Matos – O meu livro favorito é, sem dúvida, *Levantado do Chão*. Se tiver de escolher uma personagem, escolho a Blimunda [*Memorial do Convento*], por aquilo que ela representa e por ter aquele dom de olhar as pessoas por dentro, que é algo muito bonito. Na velocidade dos dias, esquecemonos de olhar o outro por dentro. Através desse olhar, ela recolhe as vontades que, coletivamente, fazem com que os sonhos se realizem. Esse é um modo de estar e de viver com o qual me identifico. Até tomei a liberdade de inventar o verbo "blimundar"...

"Daqui a 100 anos nenhum de nós vai cá estar, mas José Saramago vai continuar a ser lido." (Ana)

Violante Saramago Matos – Eu gosto muito da Marta [*A Caverna*], até porque tenho uma grande afinidade com essa obra. Também gosto muito do Cão das Lágrimas [*Ensaio sobre a Cegueira*], porque os cães, que estão muito presentes na obra do meu pai, são personagens a que ele atribui aquilo de bom que a Humanidade deveria ter.

– Nos lugares de filha e neta, a obra é indissociável do homem que conheceram?

Ana – Sempre consegui fazer essa separação de forma muito natural. Também pelo trabalho que desenvolvo na fundação, esta forma de ver a obra acaba por ser uma proteção. Refiro-me sempre ao José Saramago, e não ao meu avô. A circunstância de ele ser meu avô é apenas minha, irrelevante para o meu trabalho.

Violante – Nunca dissocio o meu pai da obra. Fui educada por este homem, vivi com ele 23 anos, e isso deixa marcas.

A filha e a neta de José Saramago recordaram o seu familiar e o escritor na terra onde nasceu.

Violante, de 74 anos, é a única filha de Saramago e da artista plástica Ilda Reis. Ana e Tiago Matos são os únicos netos. Com a ajuda de Rute Campanha (em cima), Ana tem dinamizado a delegação da Azinhaga.

Mesmo já adulta, a minha relação com o meu pai sempre foi muito próxima. Por isso não dissocio o homem do escritor, que, concomitantemente, é o meu pai. Faço uma leitura única da obra. Essa leitura ajuda-me a compreendê-lo. É uma leitura que decorre dessa formação.

Ana – Esse período de formação da minha mãe também acabou por ser um período de formação do meu avô. O escritor também se estava a formar e tudo era permeável.

"A fundação pretende ser um polo cultural. É um espaço que as pessoas da aldeia usam para as suas atividades." (Ana)

Violante – Sim, tudo era muito permeável. O meu pai escrevia em casa, tudo estava entroncado. Vivemos em três casas, uma em Lisboa e duas na Parede, e sempre houve o escritório do pai. Nessa altura, era a escrita das crónicas e o trabalho de tradução. Foi esse homem que vem daqui, de uma casa de terra batida, e a minha mãe [**Ilda Reis**, artista plástica que se notabilizou na gravura], duas criaturas que, aos 25 anos, me têm e sabem construir-se para me construir.

– Que construção foi essa? Que valores e exemplo a fundaram?

– Há coisas que me marcaram de forma absolutamente indelével. Uma delas é que qualquer das casas onde vivemos tinha estantes cheias de livros. Não consigo viver numa casa sem livros ou com as paredes vazias. Os quadros também fazem parte do meu desenvolvimento. Depois, há um conjunto de ensinamentos que nunca passaram pelo grito. O meu pai nunca me ensinou com o grito, com a palmada ou com o castigo. Há aprendizagens que me obrigaram desde essa altura

a corrigir comportamentos, o que é excecional partindo do princípio de que o meu pai era serralheiro e a minha mãe datilógrafa. Tive uma educação de exceção porque eles souberam crescer à medida que me iam educando.

– Como lidou com o facto de ser filha única de duas pessoas de exceção?

– Foi difícil, tenho de reconhecer. No meio das artes plásticas, era a filha da Ilda Reis; no meio da escrita, era a filha do José Saramago. Nunca mais era eu. Por circunstâncias várias, fui viver para a Madeira e pensei que seria ali que teria de resolver esse problema. Há, sim, o peso de fazer as coisas que me fazem sentido, que me parecem justas e adequadas. Gostaria que os meus pais não sentissem vergonha do que a filha faz. Gostaria de ter essa certeza.

Ana – Nem eu nem o meu irmão [**Tiago**, de 38 anos] temos algo que ver com o escritor e o homem universal que o nosso avô se tornou. Enquanto herdeiros, temos a responsabilidade de dar continuidade ao seu pensamento e à sua coerência. Penso sempre que o que estamos a fazer é maior do que nós próprios. Daqui a 100 anos nenhum de nós vai cá estar, mas José Saramago vai continuar a ser lido e muitas coisas a serem produzidas a partir da sua obra. Somos privilegiados por termos lidado com ele e termos no nosso ADN algumas referências genéticas, mas o mais importante é o legado. Além disso, são as pessoas que vão manter o José Saramago vivo.

“O meu pai não era um homem esfuziante na manifestação dos afetos. Era um homem calado, circunspeto.” (Violante)

Violante – A quantidade de iniciativas de pessoas, escolas e coletividades que, de forma espontânea, perpetuam este legado é impressionante.

– No caso da Ana, há um grande envolvimento com a Fundação José Saramago. O que representa para si esse trabalho?

Ana – É uma responsabilidade enorme. A minha mãe, eu e o meu irmão fazemos parte do Conselho de Curadores. No meu caso, trabalho também lá, um convite que o meu avô me fez e que tento honrar todos os dias. Também se criou esta delegação, na Azinhaga, por vontade do

Antes desta entrevista, Violante e Ana deram os primeiros nomes de personagens saramaguianas às 100 oliveiras que têm estado a ser plantadas na aldeia para assinalar o centenário do escritor.

"O meu pai nunca me ensinou com o grito, com a palmada ou o com o castigo." (Violante)

meu avô, que disse que tinha de voltar à Azinhaga para *"acabar de nascer"*. Na inauguração da sua estátua, em 2009, disse: *"É a única terra onde eu realmente podia ter nascido."*

– Para um homem que acabou por ter tanto mundo, que lugar José Saramago conferia à Azinhaga?

Violante – Voltar a casa. A casa, se virmos, é o sítio onde a gente nasce, gatinha, começa a andar, cai, encontra lagartos e começa a aprender. Num sentido emocional, é isto. Eu vinha com os meus pais nas férias de verão e, enquanto a minha bisavó foi viva, vínhamos passar cá os Natais. Vínhamos para um sítio bom, confortável, sentia-me bem. Acho que era assim que ele também se sentia. Não era um homem esfuziante na manifestação dos afetos. Era calado, circunspeto, o que, de certa maneira, era uma forma de defesa. Sempre foi uma criança e jovem que refletia muito.

"Enquanto herdeiros, temos responsabilidade de dar continuidade ao seu pensamento." (Ana)

– Que trabalho têm desenvolvido aqui na Azinhaga?

Ana – É uma aldeia de 1450 habitantes, sem acesso fácil à cultura, portanto a fundação pretende ser um polo cultural. É um espaço que as pessoas da aldeia usam para as suas atividades. Também estamos a pensar numa programação sobre as alterações climáticas, relacionando-as com este território e avançando soluções.

– O que está programado até ao final das comemorações?

– Vamos ter uma leitura encenada pelo **Tonan Quito** d' *As Pequenas Memórias* em outubro. Em novembro, é a apresentação da exposição *Mulheres Saramaguianas*, um projeto criado para este centenário em que seis artistas foram convidados a interpretar personagens saramaguianas e seis escritoras de língua portuguesa escreveram textos inéditos sobre essas representações. Tem a curadoria literária de **Carlos Reis** e a curadoria artística é minha. Vamos também plantar a centésima oliveira. ●

TEXTO: **MARTA MESQUITA** FOTOS: **LUÍS COELHO**

Agradecemos a colaboração de
Fundação José Saramago – Delegação de Azinhaga

Lapo Elkann
e Joana Lemos

Julianne Moore
Louis Vuiton

DUAS PORTUGUESAS DESFILARAM CHARME

Como sempre, o Festival de Cinema de Veneza não se fez só de filmes, mas também de charme e elegância. Ao longo dos dias desta 79.ª edição a *red carpet* não desiludiu, com atrizes e outras convidadas a exibirem vestidos de *griffes* famosas. Mas foquemo-nos na noite de encerramento, no passado sábado, dia 10, em que **Cate Blanchett**, que recebeu a Taça Volpi para Melhor Atriz pelo filme *Tár*, exibiu um sóbrio vestido preto da Louis Vuitton. A mesma cor escolheu **Julianne Moore**, presidente do júri do festival, um Cristian Dior, e a jovem **Taylor Russell**, um Ralph Lauren.

Este ano houve também destaque para o desfile de duas portuguesas, a realizadora e atriz **Ana Rocha de Sousa**, que fez parte do júri do Prémio Luigi di Laurentis, que distingue primeiras obras, e que ela própria ganhou em

Ana Rocha de Sousa
Rúben Costa

Taylor Russell
Ralph Lauren

Cate Blanchett
Louis Vuitton

NO 79.º FESTIVAL DE CINEMA DE VENEZA

2020, com o filme *Listen*, e **Joana Lemos**, que esteve na mostra como convidada, na companhia do marido, o milionário italiano **Lapo Elkann**, herdeiro do império Fiat.

A nível de troféus, o documentário *All the Beauty and the Bloodshed*, da realizadora **Laura Poitras**, arrebatou o mais importante de todos, o Leão de Ouro, **Collin Farrell** foi consagrado como Melhor Ator, com *The Banshees of Inisherin*, **Taylor Russell** saiu com o prémio de Melhor Ator Jovem, com *Bones and All*, filme que deu ao realizador **Luca Guadagnino** o Leão de Prata. O Leão de Prata – Grande Prémio do Júri foi para *Saint Omer*, de **Alice Diop**, o Prémio Especial do Júri distinguiu *No Bears*, de **Jafar Panahi**, e **Martin McDonagh** recebeu o prémio de Melhor Argumento com *The Banshees of Inisherin*.

TEXTO: **ANA OLIVEIRA** FOTOS: **GETTY IMAGES**

FOTO: ARQUIVO CARAS

FRANCISCO MOITA FLORES
Escritor sofre ataque cardíaco

Francisco Moita Flores, de 69 anos, participava numa sessão de autógrafos na Feira do Livro no dia 11 quando sofreu um ataque cardíaco. Assistido no local por um cardiologista e transportado para o Hospital de Santa Marta, permanecia internado no dia de fecho desta edição.

FOTO: PENGUIN LIVROS

JAVIER MARÍAS
Romancista espanhol morre aos 70 anos, em Madrid

Muitos consideravam-no o maior romancista espanhol das últimas décadas. **Javier Marías**, autor de títulos como *Enamoramentos*, *Coração Tão Branco* ou *Assim Começa o Mal*, morreu no último domingo, dia 11, aos 70 anos, em Madrid.

FOTO: GETTY IMAGES

ALAIN TANNER
Morreu o cineasta suíço que rodou em Lisboa "A Cidade Branca"

Tinha 92 anos e morreu no passado dia 11 o cineasta suíço **Alain Tanner**, de quem os portugueses conheciam sobretudo *A Cidade Branca*, rodada em Lisboa, onde fez outros filmes. Deixa um legado vasto e muito premiado.

FOTOS: D.R.

Os príncipes Joaquim e Marie, com Nikolai e Félix

Os príncipes herdeiros Frederico e Mary com os filhos mais velhos, Christian e Isabella

RAINHA MARGARIDA DA DINAMARCA
Jubileu de Ouro celebrado em Copenhaga, mas de forma contida

Depois de terem sido adiadas em janeiro por causa das restrições impostas pela Covid-19, as celebrações que assinalam o Jubileu de Ouro da rainha **Margarida** da Dinamarca foram agora comemoradas, mas de forma mais reduzida, em sinal de respeito pela morte da rainha **Isabel II**. Cancelou-se a procissão de carruagem pelas ruas de Copenhaga e a aparição na varanda, mantendo-se a gala no Teatro Real de Copenhaga e uma celebração em sua honra no Palácio de Christiansborg, a sede do Parlamento dinamarquês. Com a morte da rainha Isabel II, Margarida, de 82 anos, passou a ser a monarca da Europa com o reinado mais longo. Recorde-se que Margarida da Dinamarca foi proclamada rainha em 15 de janeiro de 1972, sucedendo ao pai, o rei **Frederico IX**.

FOTOS: GETTY IMAGES

A SEGUNDA VIDA DE LINDA EVANGELISTA

Modelo regressa à "passerelle" depois do tratamento que a desfigurou

Foi precisamente há um ano que a antiga *top model* canadiana **Linda Evagelista**, agora com 57 anos, revelou nas redes sociais que tinha ficado desfigurada depois de um procedimento estético através do qual pretendia perder gordura. Acabou por sofrer um efeito secundário adverso, desenvolvendo hiperplasia adiposa paradoxal, ou seja, acumulando ainda mais gordura, que não conseguiu corrigir com duas cirurgias. Depois de expor a história e explicar que a isso se devia o seu afastamento da vida pública, foi recentemente capa da edição britânica da *Vogue* (em parte tapada por um lenço e um chapéu e explicando que foi preciso recorrer a fita adesiva para disfarçar as deformações do rosto) e regressou agora às *passerelles*, desfilando para a Fendi na Semana da Moda de Nova Iorque.

INÊS MARGARIDA MARTINS E ZULMIRA FERREIRA

A apresentadora Liliana Campos com o editor e comentador do programa Hugo Mendes, os comentadores Joana Latino e Nuno Azinheira e as duas caras novas da equipa

São quase nove anos de um programa que começou no canal SIC CARAS e conquistou espaço que o levou à SIC generalista. O *Passadeira Vermelha* continua a entreter o público com os comentários sobre os famosos, dissecando as novidades do dia com humor e um dinamismo que decorre do painel de comentadores, moderados pela apresentadora **Liliana Campos**, agora com duas novidades: **Zulmira Ferreira**, que se muda da TVI para a SIC, e **Inês Margarida Martins**, consultora de imagem e ex-concorrente do programa *Casados à Primeira Vista*, que se juntam a **Hugo Mendes**, que é também editor do formato, **Nuno Azinheira**, **Joana Latino** e ainda **Sara Norte** e **Pedro Crispim**, que não participaram na emissão neste dia em que fotografámos o grupo.

Para Liliana, as duas contratações mostram que o programa *"está sempre a reinventar-se e a rejuvenescer"*. Está entusiasmada com o facto de Zulmira, que descreve como sendo *"muito querida e educada"*, se mostrar feliz com o convite – *"é disso que gostamos"*, sublinha – e acredita que Inês Margarida *"vem de mente aberta, traz sangue novo e um grande poder de argumentação"*. Quanto às recém-chegadas, as expectativas eram as melhores no dia em que se estrearam no programa. *"Eu estava no Cairo quando recebi o convite e foi uma surpresa. Não foi difícil tomar a decisão, gosto muito do programa e tenho as melhores referências dos novos colegas, com quem espero vir a desenvolver uma boa relação de camaradagem"*, explicou Zulmira, mulher do treinador de futebol **Jesualdo Ferreira**, que trabalha agora no Egito. Inês Margarida, a mais nova do grupo, com 33 anos, confessou que *"há muito*

"A Zulmira está feliz e é disso que gostamos, a Inês traz sangue novo e um grande poder de argumentação." (Liliana)

nervoso, estou a acusar a pressão da novidade", mas sublinhava, satisfeita, que este é um passo que faz sentido depois da participação no *Tesouras e Tesouros*, onde fazia comentários na área que melhor domina, a moda, mas que é grande fã do formato *Passadeira* e que gosta "*da ideia de começar com pessoas que sabem muito mais do que eu*". Tudo boas razões para entrarem ambas com o pé direito num registo que é um sucesso de audiências.

TEXTO: **ANA OLIVEIRA** FOTOS: **JOÃO LIMA**

Inês Margarida Martins e Zulmira Ferreira

CARAS HORÓSCOPO

por Paulo Cardoso

CARNEIRO
(21/3 A 20/4)

Sentirá durante este trânsito uma grande necessidade de diálogo, o que será oportuno para sanar certos mal-entendidos ou dificuldades que têm gerado um clima de fricção e reticências. O esclarecimento de situações está grandemente favorecido. Será também uma altura de maior romantismo e intimidade, de empatia com os outros.

TOURO
(21/4 A 21/5)

É tempo de tomar consciência das suas potencialidades e sentirá capacidades até agora desconhecidas em criatividade e generosidade. Neste período, a sua capacidade empreendedora ultrapassará o que lhe é pedido no dia a dia. Aproveite a força extra que agora sente e lance-se arrojadamente em projetos adiados.

GÉMEOS
(22/5 A 21/6)

À sua volta instalar-se-á um clima de harmonia que lhe trará uma sensação de segurança e bem-estar. Poderá sentir no seu íntimo uma maior felicidade, tanto a nível doméstico como no seu ambiente de trabalho. Aproveite para exprimir de uma forma tranquila e positiva, aos seus colegas e familiares, os seus sentimentos e emoções.

CARANGUEJO
(22/6 A 22/7)

Neste momento sente-se desiludido, pois considera-se inferior aos outros. Em tudo o que faz acha que não está à altura e que os outros não o entendem. Consequentemente, não se sente realizado. Não dê ouvidos a si próprio: a sua imaginação é a única culpada de se sentir assim. Ignore os sentimentos negativos e ande para a frente.

LEÃO
(23/7 A 23/8)

A sua atividade quotidiana está pressionada pelos muitos assuntos que surgem à sua volta. Se vê que a resposta a todos é impossível, não desista, abandonando o problema. Se necessário, procure no adiamento uma solução, pois este é mais um momento de reflexão, prudência e estudo do que de decisões definitivas.

VIRGEM
(24/8 A 23/9)

Poderá sentir neste período que está a começar algo de novo e que está mais no centro da sua própria vida. É um momento favorável para testar as suas capacidades de trabalho ou para cuidar de um negócio. Contudo, procure não ignorar as pessoas que trabalham consigo ou usá-las apenas para atingir os seus objetivos.

BALANÇA
(24/9 A 23/10)

Está a atravessar um período cheio de energia, criatividade e espírito de iniciativa. Procure que este excesso de entusiasmo não fira as suscetibilidades dos outros. Aproveite para fazer um balanço entre os pontos em que se sente forte e os que pensa que são mais fracos. Com isto em mente, ser-lhe-á mais fácil tomar decisões.

ESCORPIÃO
(24/10 A 22/11)

No decorrer desta fase chegará à conclusão de que é mais proveitoso e útil consultar os seus amigos ou colaboradores nas decisões que tiver de tomar. Caso não possa estar pessoalmente com eles, comunique através da internet ou outro meio de comunicação e ouça com atenção as suas ideias e os seus argumentos.

SAGITÁRIO
(23/11 A 21/12)

Há um aumento da sua criatividade e uma maior abertura. Nestes dias poderá ter uma boa ideia que mude a sua vida para melhor. Tanto o seu pensamento como a sua capacidade de comunicar com os outros estão estimulados. Use as novas tecnologias, como a internet ou o telemóvel, para se manter em contacto com os seus amigos e familiares.

CAPRICÓRNIO
(22/12 A 20/1)

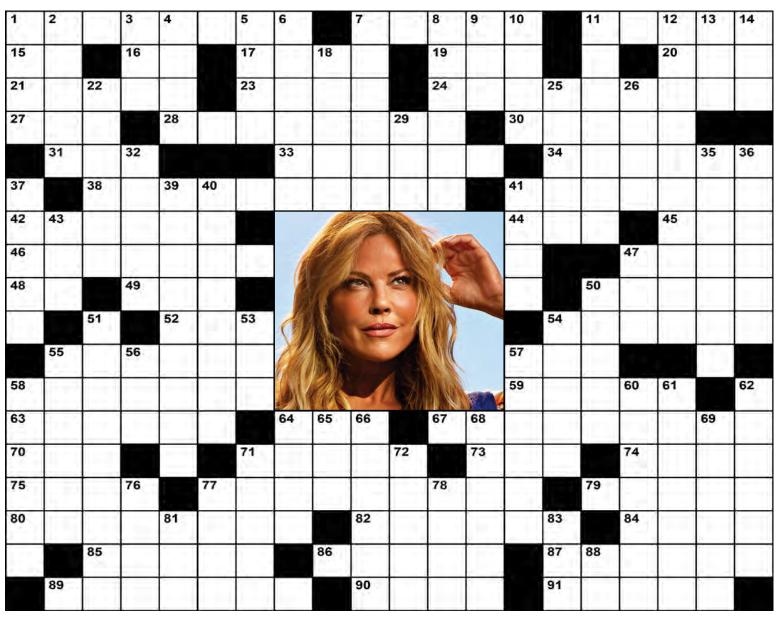
Irá atravessar neste período uma fase de grande lucidez e expansão a nível intelectual, a qual lhe permitirá planear a sua vida afetiva e profissional a longo prazo de uma forma muito mais eficaz. A sua exuberância e o seu espírito criativo atrairão o apoio e a solidariedade de que possa necessitar para concretizar os seus planos.

AQUÁRIO
(21/1 A 19/2)

Os seus conhecimentos poderão ser alargados e terá uma certa predisposição para a meditação e para pensamentos mais elevados de caráter filosófico. Aproveite esta altura para pôr a leitura em dia e também para comunicar por escrito, através de cartas ou do correio eletrónico, ou para telefonar aos seus amigos e familiares.

PEIXES
(20/2 A 20/3)

Neste período poderá sentir necessidade de se isolar um pouco, de se refugiar no conforto do seu lar, de usufruir da intimidade dos que lhe estão mais próximo, de analisar mais profundamente os seus sentimentos ou as suas atitudes. Não se deixe, no entanto, cair na melancolia estéril ou nas recordações do passado.

www.paulocardoso.com

HORIZONTAIS

1. **Oceana Basílio** está (...) e mais cautelosa. 7. Auxílio. 11. O mesmo que pedra-pomes. 15. Nesse lugar. 16. Designa dor, admiração, repugnância (interj.). 17. Autorização, aprovação ou apoio a algo ou alguém. 19. Astro luminoso (estrela) que é o centro do nosso sistema planetário. 20. A pessoa ou coisa masculina de que se fala. 21. Imaginar. 23. Mulher que possui muitos bens. 24. Amachucar. 27. Mostrar alegria ou divertimento. 28. Causar fadiga a. 30. Quantia paga regularmente pelo locatário de uma casa ou propriedade ao seu proprietário. 31. Designativo de dúvida, desprezo ou incredulidade (interj.). 33. Enrolar em forma de mala. 34. Parolar. 38. Suavizaram. 41. Alcaloide que se extrai do ópio (metilomorfino). 42. Jornada comprida e fatigante. 44. Época fixa que serve de ponto de partida para a contagem dos anos. 45. Termo. 46. Adorno com que se cinge a testa. 47. Gravação realizada para demonstração de produto de áudio ou vídeo, ou programa de computador, com fins promocionais. 48. Indica lugar, tempo, modo, causa, fim e outras relações (prep.). 49. Patrão. 50. Dispendiosos. 52. Manifestação violenta de irritação extrema. 54. Céreo. 55. Congregar. 57. Naquele lugar. 58. Indisposição sentida após a ingestão excessiva de álcool. 59. Dar uma passa. 63. Circunstância em que se está e se permanece. 64. Acrónimo de imposto sobre o valor acrescentado. 67. Golpe desferido com garrafa. 70. Vende a crédito. 71. Relativo ou pertencente ao ouvido. 73. Voz do gato. 74. Perfume, fragrância. 75. Gordura de porco por derreter, que envolve os intestinos. 77. Ajanotar. 79. Justificação credível (fig.). 80. Drenagem. 82. Tornar seco, definhado (fig.). 84. Período de 60 minutos. 85. Cada um dos oficiais do conselho do sultão da Turquia. 86. Ter. 87. Aspirar. 89. Pó vermelho e condimentoso que se extrai do pimentão seco. 90. Os ramos ou a folhagem das plantas. 91. Guarnecer de muros.

VERTICAIS

1. Brotar. 2. Género de fungos parasitas, microscópicos, um dos quais ataca as videiras. 3. Ave pernalta africana. 4. Terreiro. 5. Extraordinária. 6. Sofreguidão. 7. Inundar. 8. Serviram-se de. 9. Dotes naturais. 10. Dar asas a. 11. Passada larga. 12. Que contém metal. 13. Flexão feminina de ele. 14. Ente. 18. Em grau mais elevado, no alto. 22. Emendas de erros num livro. 25. Deixar disponíveis para venda novos artigos de produtos entretanto vendidos num estabelecimento comercial. 26. Pessoa excessivamente gorda (fig.). 29. Fila. 32. Querida. 35. Corajoso. 36. Que tem muitos ramos. 37. Oferecer, pôr à disposição de. 39. Com trejeitos femininos. 40. Inclinação passageira. 41. Refeição tomada à noite. 43. Anuência. 47. Oferecer. 50. Época do ano em que se faz a colheita dos cereais. 51. Relativo à gestação. 53. Altar gentílico onde se faziam os sacrifícios. 54. Límpido. 55. Substância inflamável e viscosa segregada especialmente pelos abetos, pinheiros e outras coníferas. 56. Serve-se de. 57. Destampara. 58. Escória. 60. Dividir o terreno em folhas para alternação de culturas. 61. Espécie de gramofone associado a um aparelho de radiofonia. 62. Diversificar. 64. Cada um dos artigos de uma exposição escrita, de um contrato, de um regulamento, etc. 65. Caminhar ou dirigir-se para o lugar onde estamos. 66. Fazer ficar ou ficar de cama por questões relacionadas com a saúde ou a condição física. 68. Cabo. 69. Duplicar. 71. Poema dramático ou lírico originário de Itália, cantado com acompanhamento de orquestra. 72. Fruto da oliveira. 76. Curral de ovelhas, aprisco, redil. 77. Atuar. 78. Qualquer carruagem. 81. Conjunto de circunstâncias propícias a algo, num determinado momento. 83. Órgão excretor que tem a função de formação da urina. 88. Despido.

SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

O papel de agente de investigação parece assentar-lhe na perfeição. Depois de oito anos a protagonizar a série *Castle*, na qual deu vida à detetive Kate Beckett, que lhe valeu vários prémios, entre os quais alguns People's Choice Awards, **Stana Katic** volta a dar que falar com o seu desempenho em *Absentia*, série na qual interpreta uma agente do FBI (Emily Byrne) e cuja terceira temporada acaba de ser disponibilizada no canal AXN Now.

Natural do Canadá, filha de um casal de imigrantes sérvios da Croácia, Stana estudou Relações Internacionais em Toronto antes de partir para os Estados Unidos, onde se formou na área da representação. Foi lá que conheceu o marido, **Kris Brkljac**, um consultor de negócios bem-sucedido com quem manteve um longo namoro antes de subir ao altar. O casamento aconteceu em abril de 2005, num mosteiro privado da família na costa da Dalmácia, na Croácia, mas pouco mais se sabe da sua vida privada. Muito discreta, Stana anunciou, em outubro de 2001, que iria manter-se afastada durante uns tempos, tanto das redes sociais como dos compromissos profissionais. Cumpriu o que dissera e só recentemente se soube que a atriz, de 44 anos, tinha sido mãe no último inverno, desconhecendo-se a data de nascimento ou o sexo do bebé. A residir atualmente em Los Angeles, a atriz tem dedicado parte do seu tempo a alguns projetos filantrópicos ligados às áreas do ambiente e da educação e da saúde infantiis.

"Reconhecer os erros que cometi no passado é uma oportunidade de aprender uma lição de humildade."

A atriz canadiana, de 44 anos, falou com a CARAS a propósito da sua participação na série "Absentia".

– Sei que fala fluentemente quatro línguas [inglês, francês, italiano e sérvio]. Aprender português pode ser o seu próximo desafio?

Stana Katic – Claro que sim! Vou a Portugal, passeio, provo a vossa gastronomia, danço com pessoas na rua enquanto aprendo português.

– Já esteve anteriormente em Portugal?

– Sim, já estive, por ocasião do lançamento da segunda temporada de *Absentia*, e consegui ver um pouco das ruas de Lisboa, mas nada mais.

– Reteve na memória alguma coisa em particular?

– Infelizmente, passei a maior parte do tempo dentro do hotel, mas consegui ir a uns restaurantes ótimos.

> **"Nesta fase louca que atravessamos, as pessoas precisam de se agarrar a mensagens positivas, de esperança."**

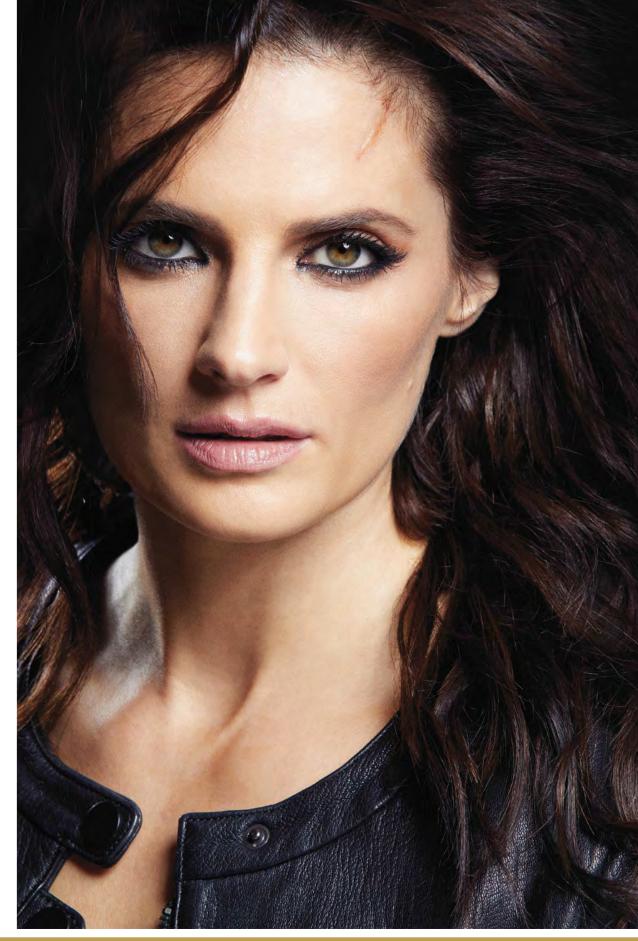
– A história desta série, *Absentia*, é muito pesada e intensa. Que ferramentas usou para se conseguir desligar ao final do dia? Li algures que o seu pai a ensinou a cantar bem alto no carro no caminho de regresso a casa...

– É verdade, E tomar duches quando chego a casa. Ajudam a limpar a sujidade, o sangue e o dia...

– Funciona?

– Sim, isso e um *mojito* [risos].

– Acredita que os papéis que tem interpretado, de personagens femininas fortes, podem ser inspiradores para mulheres de todo o mundo?

– Hum… não sei. Se as personagens forem empoderadas, espero que as possam ver e ajudar a dar uma perspetiva diferente do quanto as mulheres têm para oferecer.

STANA KATIC: "PRECISAMOS CADA VEZ MAIS DE ASSISTIR A FINAIS FELIZES"

A atriz vive em Los Angeles, Califórnia, com Kris Brkljac, com quem se casou em abril de 2005, após um namoro de vários anos. Muito reservada em relação

– O que gosta de fazer no seu tempo livre?

– Muitas coisas que neste momento não posso fazer. Gosto de fazer ioga e caminhadas, ler, viajar e explorar o mundo. Tenho sorte, porque tenho tido oportunidade de visitar partes extraordinárias do planeta, como a Mongólia e a Índia. Testemunhar as culturas localmente, a sua história, tem sido um grande presente.

– Já marcou a sua próxima viagem?

– Ainda não, porque ainda não sei muito bem o que vou fazer profissionalmente nos próximos tempos, mas acho que a próxima viagem será à China, embora seja razoável aguardar um pouco antes de a marcar.

"Gosto de fazer ioga e caminhadas, ler, viajar e explorar o mundo, de testemunhar as culturas localmente."

– Podemos esperar a quarta série de *Absentia*?

– Eu gostaria que isso acontecesse, sim. Acho que há uma versão da série que se pode passar no futuro e talvez se possa focar na personagem de Flynn [o filho da sua personagem], que já seria adulto. Seria interessante ver o percurso dele e entrar no seu mundo. Nós, enquanto equipa, decidimos fechar a terceira temporada porque trouxemos a personagem de uma situação em que estava muito destruída e levámo-la a uma posição de grande empoderamento. Pareceu-nos um percurso maravilhoso e um final muito satisfatório para aquela família, que também estava muito destruída e dividida. Acho que é um bom final acabar a série com a esperança de que Emily está a viver uma vida maravilhosa, apaixonada e com um propósito de vida.

– Essa mensagem torna-se ainda mais importante depois

"Aprender português pode ser o próximo desafio, claro. Vou a Portugal, passeio, provo a vossa gastronomia, danço com pessoas na rua enquanto aprendo português."

à sua vida privada, Stana só recentemente partilhou que tinha sido mãe no último inverno, não revelando o sexo do bebé ou a data em que nasceu.

de o mundo ter, como referiu, acabado de passar por uma pandemia. As pessoas precisam de ter esperança, de assistir a finais felizes?

– Sim. Durante a pandemia, lembro-me de, a determinada altura, dar comigo a pensar na minha bisavó e em tudo aquilo a que ela sobreviveu. Passou pela Segunda Guerra Mundial, por várias perdas, e, de repente, eu estava a viver a mesma coisa, embora numa perspetiva diferente. Estava a ter uma maior perceção do que eles devem ter passado e pensei: se ela foi capaz de passar por tudo aquilo e, ainda assim, conseguiu encontrar uma luz, um sorriso, eu também consigo fazê-lo. Esta personagem, depois de tudo aquilo por que passou, é capaz de encontrar essa luz de novo, e ter um sentido de missão, de propósito de vida, de esperança. Por isso, sim, talvez, de certo modo, seja uma mensagem de esperança à qual as pessoas se possam agarrar nesta fase de loucura que estamos a atravessar.

“No final das gravações, tomo um duche: ajuda-me a limpar a sujidade e a desligar do dia. Isso e um ‘mojito’.”

– Se pudesse escolher, preferia espreitar o futuro ou mudar algo do seu passado?

– Se mudasse algo do meu passado, poderia não estar aqui neste momento. Por isso tenho de aceitar tudo, mesmo aquelas coisas das quais me orgulho menos. De certa forma, é bonito olhar para trás e ver tudo o que fiz de bom, mas também reconhecer os erros que cometi ao longo do caminho, já que é uma oportunidade de aprender uma lição de humildade e compaixão que creio ser fundamental para o mundo em geral.

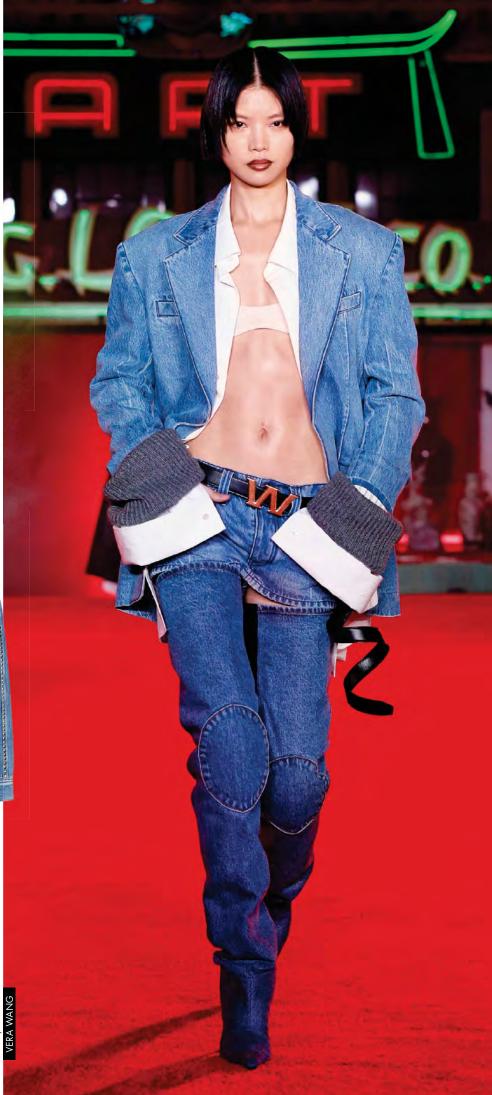
TEXTO: **CLÁUDIA ALEGRIA**
FOTOS: **DIVULGAÇÃO E GETTY IMAGES**

A atriz com o marido, o consultor Kris Brkljac

CARAS
MODA
Mais moda em caras.pt
"Denim"
COORDENAÇÃO:
CRISTIANA RODRIGUES
FOTOS: ALL ABOUT FASHION
E CEDIDAS PELAS MARCAS
DIESEL
1
2
3
4
ORIS
5
6
7
marant
8

1. Colar em zinco e latão, H&M Studio, €59,99 **2. Macacão** com fecho e cinto, Brownie, €79,90 **3. Calções** com cintura subida, Gaëlle Paris, €57 **4. Relógio** com mostrador em madrepérola, Oris, €2.200 **5. Vestido** com ombros recortados, Isabel Marant, €580 **6. Saia** ”midi”, Pinko, €195 **7. Saco** com logotipo, Isabel Marant, €150 **8. Sapatilhas** em lona, Sanjo, no El Corte Inglés, €69,50 **9. Casaco** em algodão, Levi’s, €325 **10. Brincos** em prata e pérola cultivada, Tous, €199 **11. “Top”** com alças ajustáveis, Zara, €19,95 **12. Pulseira** em prata 925, €69, e contas em prata 925 e zircónias, €45 cada, Pandora **13. Saia** assimétrica, Gaëlle Paris, €61 **14. “Body”** tipo camisa, Saint Laurent, €750 **15. Camisa** com tachas, Mango, preço sob consulta **16. Cinto** com fivela feita à mão numa liga de metal com incrustação de pérolas, Dolce & Gabbana, €595

OS PREÇOS INDICADOS SÃO APROXIMADOS

VERA WANG

CARAS BELEZA

O poder do ácido hialurónico

COORDENAÇÃO: **CRISTIANA RODRIGUES**
FOTOS: **CEDIDAS PELAS MARCAS**

1

2

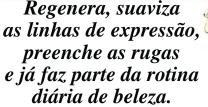
3

4

Regenera, suaviza as linhas de expressão, preenche as rugas e já faz parte da rotina diária de beleza.

5

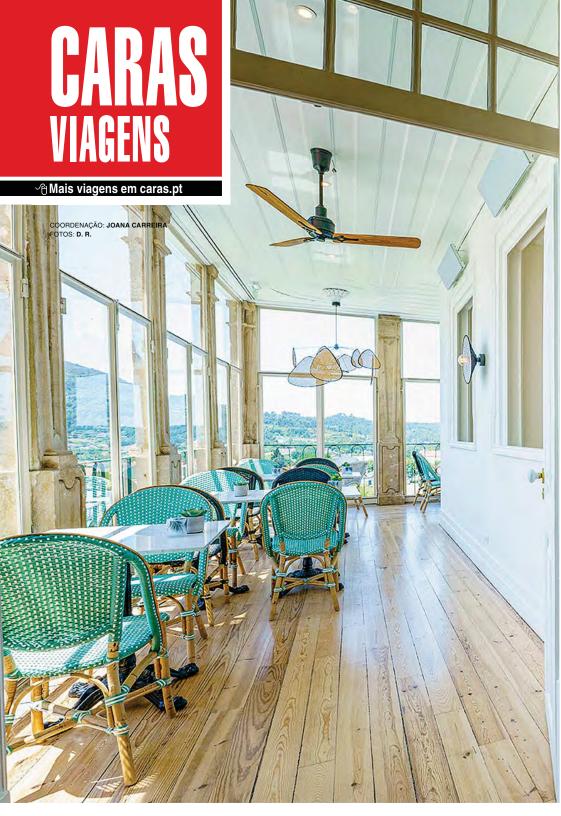
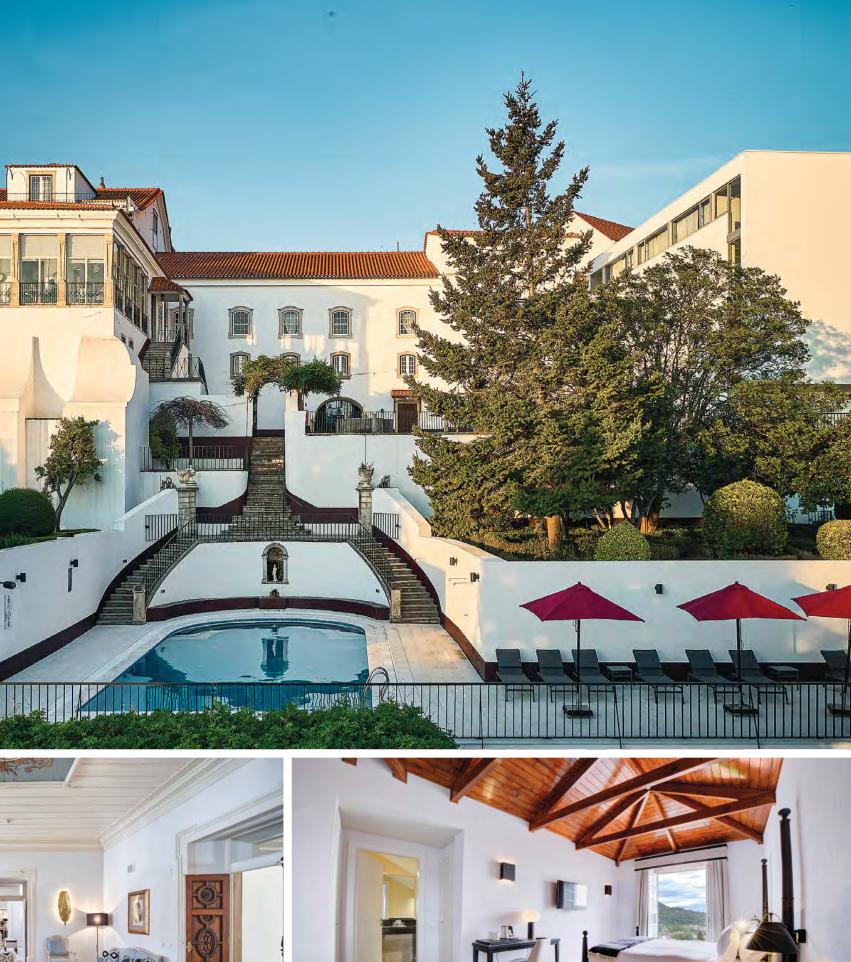
6

7

1. "Booster" fortificante que aumenta a resistência da pele contra as agressões diárias, como o stresse, a poluição e a fadiga, Minéral 89, Vichy, €25,50 **2. Gel-creme** de noite que hidrata o rosto até 72 horas e combate as primeiras rugas, Hyaluron-Filler x3Effect Moisture Booster Night, Eucerin, €27,98 **3. Cuidado** para corrigir as olheiras e preencher as rugas, com um aplicador com triplo "roll-on" para um efeito frio e massagem refrescante, Sérum Revitalift Filler Sérum Olhos, L'Oréal Paris, €25,99 **4. Solução** hidratante antipapos e antiolheiras e creme antirrugas para rosto, pescoço e decote, Esthederm, €42,60 e €63, respetivamente **5. Sérum** calmante e reparador para todas as peles sensibilizadas, Skin Rescue [Serum S.O.S.], Sensilis, €42 **6. Sérum** hidratante intensivo para prevenir e tratar os primeiros sinais da idade, Hyaluronic Concentrate da linha Isdinceutics, Isdin, €42,30 **7. Trio** composto por sérum, creme e máscara com efeito reidratante e preenchedor, da linha Hydragenist da Lierac, a partir de €41,50

OS PREÇOS INDICADOS SÃO APROXIMADOS

SIC
30 anos
E SE UM DE NÓS
LHE BATESSE À PORTA?
PREPARE-SE PORQUE VAI MESMO ACONTECER!
DIGA-NOS QUAL A SUA ESTRELA SIC PREFERIDA E PORQUÊ.
INSCREVA-SE AQUI
sic.pt/vamosviverjuntos

COORDENAÇÃO: **JOANA CARREIRA**
FOTOS: **D. R.**

Octant Lousã • Charme e sossego na Beira

Conhecido inicialmente por Palácio dos Salazares, devido ao proprietário que o mandou construir, **Bernardo Salazar Sarmento d'Eça e Alarcão**, no século XVIII, e, mais tarde, por Palácio da Viscondessa do Espinhal, que ali residiu durante alguns anos, o Octant Lousã – localizado no centro da vila, com vista para a serra de onde se observam o Castelo e as Aldeias de Xisto – foi transformado num hotel de *charme* que exala história, paz, liberdade e boas memórias. Representando a evolução estilística e arquitetónica dos séculos XVIII e XIX, alberga 42 quartos e quatro suítes, distribuídos pela ala senhorial e pela ala mais recente. No entanto, a beleza do espaço vai muito para além do edifício histórico, percorrendo os grandes salões trabalhados, os jardins, os restaurantes À Terra Bar & Canteen e A Viscondessa, as piscinas e o Spa, a grande novidade desta temporada, com tratamentos feitos à base de óleos, manteigas vegetais e plantas aromáticas.

CARAS IDEIAS

COORDENAÇÃO: **CLÁUDIA ALEGRIA**
FOTOS: **CEDIDAS PELAS MARCAS**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
1. Superalimentos Creme de avelãs Super Vegan Nut Butter, 500 g, €17,99, proteína que contribui para o aumento da massa muscular, Super Vegan Peanut & Maca, 400 g, €18,99, e mistura pré-treino com guaraná, beterraba e baobá, para aumentar a resistência e reduzir a fadiga mental, Super Vegan Boost, €14,99, tudo Iswari **2. "Smartwatch"** Huawei Watch GT Runner, €319,99 **3. Meias** em fibras de cordura e "dryarn", Fyke, na Sport Run, €17 **4. "Top"** de atividade Impetus, €49,95 **5. "Kettlebell"** de 8 kg, Sveltus, nas lojas Sport Zone, €29,99 **6. Raquete** de padel feminina, Bullpadel Born Raider 212, nas lojas SportZone, €39,99 **7. Ténis** com placa de fibra de carbono e enchimento de espuma, Endorfine Pro 3, Saucony, €250 **8. Cápsulas** que ajudam a proteger o sistema imunitário, Immu, €52,10, e Push, €61,80, ambas Ringana **9. Garrafa** de água maleável Fyke Soft Flask, 500 ml, na Sport Run, €11 **10. Desodorizante** em "stick" resistente à água e ao suor, Heliocare Sport, €23,60

OS PREÇOS INDICADOS SÃO APROXIMADOS

ENVIRONMENTAL | SOCIAL | CORPORATE GOVERNANCE

RECONSTRUIR O FUTURO

22 SETEMBRO | 9H30

NOVA SBE | CARCAVELOS CAMPUS

Venha assistir a um dia inteiro de conversas, palestras e reflexões sobre os padrões de sustentabilidade ESG (Environmental, Social and Governance), com formato original e intervenções desafiantes, onde estarão presentes reconhecidos decisores políticos e empresariais

Programa

10H00 BOAS VINDAS
Luís Veiga Martins, Associate Dean for Community Engagement & Sustainable Impact da Nova SBE
Mark Bourke, CEO do novobanco

10H15 ABERTURA
Miguel Fontes, Secretário de Estado do Trabalho
António Pires de Lima, Presidente do BCSD Portugal e CEO da Brisa

10H40 O FUTURO DO TRABALHO
Anne Laure Fayard, Professora de Social Innovation na Nova SBE
Cláudia Lourenço, General Manager da Procter & Gamble Portugal
Paulo Teixeira, Country Manager da Pfizer*
Vanda de Jesus, Especialista em Transformação Digital
Moderado por: **Margarida Vaqueiro Lopes**, Editora da revista EXAME e autora da rubrica "Girl Talk"

11H30 A GESTÃO E O ESG
Nadim Habib, Professor na Nova SBE

11H50 DE QUE FALAMOS QUANDO FALAMOS DE ESG?
Rodrigo Tavares, Founder and CEO do Granito Group // Adjunct Professor of Sustainable Finance da Nova SBE

12H10 DIVERSIDADE E IGUALDADE DE GÉNERO NAS EMPRESAS
Isabel Ucha, Presidente da Euronext Lisboa
João Bento, CEO dos CTT
Luísa Soares da Silva, Executive Board Member do novobanco
Moderado por: **Tiago Freire,** Diretor da revista EXAME

12H55 KEYNOTE
Luís Laginha de Sousa, Administrador do Banco de Portugal

14H15 COFFEE-TABLE TALKS
Daniela Afonso, Assistant Professor na Nova SBE
Filipe Alfaiate, Assistant Professor na Nova SBE
Teresa Gonçalves, Assistant Professor na Nova SBE

15H00 KEYNOTE GLOBAL
Peter Grassmann, Partner, Global Strategy & Leader and Global ESG Leader na PwC

15H20 O ATAQUE DOS AGITADORES
E: Como as organizações criam e gerem a ligação com os SGDs
Filipe Alfaiate, Assistant Professor na Nova SBE
S: Diversidade, Igualde e Inclusão - casos reais
Daniela Afonso, Assistant Professor na Nova SBE
G: A importância de ter mulheres em cargos de liderança
Teresa Gonçalves, Assistant Professor na Nova SBE

15H50 COMPETÊNCIAS E RESKILLING NO CONTEXTO ESG
Carlos Oliveira, Presidente da Fundação José Neves

16H10 OS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO SUSTENTÁVEL NUMA ECONOMIA DE BAIXO CARBONO
Ana Casaca, Global Head of Innovation da Galp
Carlos Brandão, Executive Board Member no novobanco
Rui Miguel Nabeiro, CEO do Grupo Delta
Moderado por: **Mafalda Anjos**, Diretora da revista VISÃO

17H00 A NATUREZA COMO INSPIRAÇÃO
Luísa Ferreira Nunes, Bióloga e Professora Investigadora na Escola Superior Agrária do IPCB

17H10 KEYNOTE NACIONAL
António Costa Silva, Ministro da Economia e do Mar

17H35 ENCERRAMENTO

*Sujeito a confirmação

PROMOTOR

MEDIA PARTNERS

PARCEIROS

INSCREVA-SE AQUI:

CARAS DECORAÇÃO

O que há de novo

COORDENAÇÃO: **ESMERALDA COSTA**
FOTOS: **CEDIDAS PELAS MARCAS**

Para quem gosta de andar sempre a par das tendências, eis algumas das novidades para arranjar a casa na nova estação.

1. Ambiente com propostas à venda na H&M Home **2. Decoração** de parede, 110x70 cm, Kinda Home, €68 **3. Almofada** em algodão orgânico, 60x40 cm, TGV Interiores, €79 **4. Capa** de almofada em veludo de algodão, 50x50 cm, H&M Home, €19,99 **5. Espelho** em metal dourado, 30x70 cm, Maison du Monde, €39,99 **6. Jarra** em vidro, H&M Home, €14,99 **7. Mesa** de apoio, conjunto de duas, Kare Design, €349 **8. Jarra** em grés, Glamourarte, €44,50 **9. Candeeiro** de parede, Pura Cal, €620 **10. Decoração** de mesa em ferro dourado, Maison du Monde, €12,99 **11. Jarras** onduladas em vidro, H&M Home, €24,99 e €19,99 **12. Castiçal** em alumínio, Lx Design, €43,50 **13. Manta** em algodão, 150x130 cm, Hangar, €26,90 **14. Banco** revestido a veludo, Kare Design, €769

COORDENAÇÃO: **CLÁUDIA ALEGRIA**
FOTOS: **LUÍS COELHO**

Peixinhos da horta com molho tártaro (2 pessoas)

Ingredientes

- 160 g de feijão-verde
- 100 g de farinha
- 10 g de fermento
- 30 g de água com gás
- Sal e pimenta q. b.
- Gelo q. b.

Para o molho tártaro:

- 120 g de maionese
- 10 g de "pickles" de cenoura e couve-flor
- 5 g de alcaparras
- 5 g de salsa
- 5 g de mostarda de Dijon
- 1 ovo cozido
- Óleo q. b.
- Sal e pimenta q. b.

Preparação

Cozer o feijão-verde em água abundante com sal. Após quatro minutos, retirar e colocar em água com gelo. Quando estiver frio, reservar fora da água. Preparar o polme misturando a farinha, o fermento, o sal e a pimenta. Adicionar a água com gás e envolver. Quando a mistura estiver homogénea, colocar duas ou três pedras de gelo. Passar o feijão-verde pelo polme e fritar. Servir com o molho tártaro.
Molho tártaro: Picar os *pickles*, as alcaparras, a salsa e o ovo. Adicionar a maionese, a mostarda, o sal e a pimenta.

“Parmegiana” de beringela (para 9 pessoas)

por “chef” Natanael Silva
Restaurante Müla

Ingredientes

- 3 kg de beringela
- 200 g de Mozzarella de búfala fumada
- 200 g de Mozzarella ralada
- 200 g de cogumelos Paris
- 500 ml de molho de tomate
- 100 g de farinha
- 50 g de queijo Parmesão
- 500 ml de molho béchamel
- 15 g de orégãos
- 50 g de sal grosso
- Óleo q. b.

Preparação

Descascar as beringelas e partir em fatias com cerca de 2 cm. Colocar sal grosso por cima e deixar repousar durante uma hora. Passar a beringela por água corrente, secar com papel de cozinha, panar com farinha e fritar. Reservar. Laminar os cogumelos e misturar com as Mozzarellas e os orégãos. Temperar com sal e pimenta. Numa travessa de ir ao forno, começar por colocar uma camada de molho de tomate até tapar o fundo, seguida de uma camada de beringelas fatiadas, a mistura de queijo e cogumelos e o béchamel, repetindo as camadas até se acabarem as beringelas. A última camada deve ser de béchamel, seguida de queijos e Parmesão ralado. Levar ao forno a 180ºC durante 20 a 25 minutos.

Editora: TRUST IN NEWS, UNIPESSOAL, L.DA
Sede: Rua da Fonte da Caspolima – Quinta da Fonte
Edifício Fernão de Magalhães, 8, 8A e 8B, 2770-190 Paço de Arcos
NIPC: 514674520

Gerência da TRUST IN NEWS: Luís Delgado,
Cláudia Serra Campos, Filipe Passadouro

Composição do Capital da TRUST IN NEWS: 10.000 euros
Principal acionista: Luís Delgado (100%)

Publisher: Mafalda Anjos

www.caras.pt

Proprietário: Grupo Perfil Inversora, S.A.

Diretora: Natalina de Almeida nalmeida@caras.pt
Diretora de Arte: Alexandra Belmonte abelmonte@trustinnews.pt
Editora Executiva: Ana Oliveira aioliveira@caras.pt
Editoras: Ana Paula Homem ahomem@caras.pt,
Cristiana Rodrigues crodrigues@caras.pt
Relações-Públicas: Patrícia Pinto ppinto@caras.pt
Redação: Cláudia Alegria calegria@caras.pt, Joana Carreira jcarreira@caras.pt
Fotografia: João Lemos (Subeditor) jlemos@caras.pt,
João Lima jlima@caras.pt, Luís Coelho lcoelho@trustinnews.pt
Gestor de Conteúdos Digitais e Internacionais:
Jorge Gonçalves jfgoncalves@caras.pt
Assistente Editorial: Maria João Bogarim mjbogarim@caras.pt
Secretariado: Marina Gonçalves mgoncalves@caras.pt
Arte: Carla Mendes (Coordenadora) csmendes@caras.pt,
Gonçalo Tenreiro gtenreiro@caras.pt, Rute Luís rluis@caras.pt
Online: Sofia Martinho (Editora), Jorge Verdasca (Multimédia), Cláudia Sérgio, Cláudia Turpin, Filipa Bulha Pereira e Sâmia Fiates (Jornalistas)
Colaboradores: Andreia Cardinali, Inês de Brito Martins,
Marta Mesquita, Paulo Jorge Figueiredo, Pedro Jorge Melo,
Ricardo Santos, Vanessa Bento e Vanessa Marques
Centro de Documentação: Gesco
Redação, Administração e Serviços Comerciais:
Rua da Fonte da Caspolima – Quinta da Fonte, Edifício Fernão de Magalhães, nº8, 2770 - 190 Paço de Arcos - Tel.: 218 705 000
Fax: 218 705 001 **Delegação Norte:** CEP – Escritórios, Rua Santos Pousada 441- sala 206/208, 4000-486 Porto. Tel.: 220 993 810

PUBLICIDADE: Telefone: 218 705 000
Vânia Delgado (Diretora Comercial) vdelgado@trustinnews.pt
Sofia Cruz (Diretora Coordenadora de Publicidade) scruz@trustinnews.pt
Elsa Tomé (Gestora de Marca) etome@trustinnews.pt
Daniela Pereira (Gestora de Marca) dpereira@trustinnews.pt
Elisabete Anacleto (Assistente Comercial Lisboa) eanacleto@trustinnews.pt
Florbela Figueiras (Assistente Comercial Lisboa) ffigueiras@trustinnews.pt
Delegação Norte - Telefone: 220 993 810
Margarida Vasconcelos (Gestora de Marca) mvasconcelos@trustinnews.pt
MARKETING: Marta Silva Carvalho (Diretora) mscarvalho@trustinnews.pt,
Joana Saldanha Nunes (Gestora de Marca) jnunes@trustinnews.pt
BRANDED CONTENT:
Rita Ibérico Nogueira (Diretora) rnogueira@trustinnews.pt
Tecnologias de Informação: João Mendes (Diretor)
Produção e Circulação: Vasco Fernandez (Diretor),
Pedro Guilhermino (Coordenador de Produção),
Nuno Carvalho, Nuno Gonçalves e Paulo Duarte (Produtores),
Isabel Anton (Coordenadora de Circulação),
Assinaturas: Helena Matoso (Coordenadora de assinaturas).
Serviço de apoio ao cliente: Tel.: 21 870 50 50
(Dias úteis das 9h às 19h)
Impressão: Lisgráfica – Estrada de São Marcos nº27,
S. Marcos, 2735-521 Cacém
Distribuição: VASP - MLP, Media Logistics Park, Quinta do Grajal - Venda Seca, 2739-511 Agualva-Cacém Tel.: 214 337 000
Pontos de Venda: contactcenter@vasp.pt - Tel.: 808 206 545
Fax: 808 206 133
Tiragem média de mês de Agosto: 28.100 exemplares
Registo na ERC com o n.º 118 874, de 07/04/95
Depósito Legal n.º 92001/95 - ISSN n.º 0874 - 047X
CARAS é publicada sob licença do Grupo Perfil Inversora, S. A.

Estatuto editorial disponível em
http://www.caras.pt/lei782015

CARAS SUGERE

Mais sugestões em caras.pt

COORDENAÇÃO: CRISTIANA RODRIGUES

Iniciativa

Festival Internacional de Balões de Ar Quente

É gratuito e permite até um batismo de voo cativo (por ordem de chegada): o Festival de Balões de Ar Quente que acontece dia 24 de setembro na Quinta de Cima do Palácio Marquês de Pombal, em Oeiras, tem tudo para ser um sucesso. O ponto alto deste dia cheio de atividades é o espetáculo noturno de luz, cor e som, com as chamas dos queimadores dos coloridos balões a serem libertadas ao ritmo da música.

Concerto

"Jazz" em Monserrate

Entre os dias 15 e 18 de setembro, o relvado do Parque de Monserrate vai ser palco de um festival de *jazz* que junta na sua programação nomes consagrados e jovens músicos. Um diálogo entre música, património e Natureza que acontece sempre ao cair da noite. **Afonso Pais** abre o ciclo, seguindo-se o Tomás Marques Quarteto. A 17 ouvem-se os ritmos de **André Fernandes** e o programa encerra com chave de ouro, ao som do Mário Laginha Trio.

Restaurante

UMAMI

Livro

"O Lixo na Minha Cabeça"

Hugo van der Ding reuniu em livro largas centenas das tiras de desenho com que tem evidenciado na imprensa e nas redes sociais o seu humor mordaz. As "aventuras" de Juliana Saavedra, "a psicanalista que deixa os pacientes na merda", Celeste da Encarnação, velha, mas moderna, ou Duas Amigas, entre outras personagens, preenchem as páginas do livro.

Espetáculo • TAP Factory

Os TAP Factory, grupo de sapateado que concilia a acrobacia aérea e as forças combinadas, regressam a Portugal nos próximos dias 14 e 15 de outubro, numa *tour* mundial que celebra os seus dez anos de carreira. No Teatro Tivoli BBVA, em Lisboa, mostrarão uma combinação única de criatividade, disciplina e entretenimento, misturando percussão com as suas poderosas batidas de tambor, uma boa dose de humor e sapateado. Bilhetes à venda em teatrotivolibbva.pt.

Com vista para o lago e para a ria Formosa, este restaurante na Quinta do Lago, em Almancil, no Algarve, propõe nos dias 28 e 29 de setembro uma experiência gastronómica asiática inesquecível, com assinatura do *chef* **Diogo Martins**, ao qual se junta **Jules Wiringa**. Nestas duas noites vai poder apurar os sentidos com alguns pratos preparados na grelha japonesa, entre outras iguarias, por 130 euros. Reservas no *site* do UMAMI.

Dança

FIDANC em Évora

Évora acolhe, até dia 31 de outubro, mais uma edição do FIDANC – Festival Internacional de Dança Contemporânea, uma iniciativa da CDCE – Companhia de Dança Contemporânea de Évora. Em vários espaços da histórica cidade alentejana, durante cerca de mês e meio, serão realizados espetáculos de dança, *performances* e *workshops*.

Exposição

35 anos do disco "Circo de Feras"

Até 30 de outubro estará patente no ArrábidaShopping, em Vila Nova de Gaia, uma exposição de fotografias inéditas dos Xutos & Pontapés, para assinalar os 35 anos de *Circo de Feras*. A banda atua no dia 23 de setembro.

A ESCOLHA DE...

Mariana Alvim

A radialista deixou o "Café da Manhã" e vai passar a estar ao lado de Pedro Fernandes nas tardes da RFM, com o programa "6 PM".

LIVROS
"A Educação de Eleanor"

É difícil escolher, até porque tenho o *podcast Vale a Pena,* em que os convidados falam sobre três livros que adoraram e quem ouve aumenta a lista de leituras. Mas sugiro *A Educação de Eleanor*.

RESTAURANTE
Petiscaria Miss Can

Sou fã da Petiscaria Miss Can, que fica perto do Castelo de São Jorge. É o sítio ideal para almoçar antes de um passeio turístico e agora abriu também em Belém. A nova Canto da Sereia está ao lado do Padrão dos Descobrimentos e tem vista para o rio, ideal para beber um copo e levar miúdos, trotinetas e bicicletas. Sou fiel ao atum picante com *pickles,* mas há outros temperos e referências: a cavala, a sardinha, o bacalhau.

FOTO: JOÃO LIMA

Aos 43 anos, **Mariana Alvim** é uma das vozes femininas mais reconhecidas e acarinhadas da rádio. Sem vaidades, com conversa e sorriso fáceis, a radialista fez companhia aos portugueses durante vários anos no *Café da Manhã,* na RFM. Agora troca de horário e junta-se a **Pedro Fernandes** no programa 6 *PM*, uma aposta para os finais de tarde da estação.

A par deste desafio, Mariana continua a partilhar o seu amor pela literatura no *podcast Vale a Pena*, no qual convida personalidades a partilharem os seus livros de eleição. Entre a rádio e as leituras, a radialista ainda consegue ser uma mãe presente para três rapazes e encontra tempo para namorar com o marido, **Tiago Soares Ribeiro**.

VIAGENS • ## Ilha das Flores

Há anos que não viajamos para fora, temos três filhos e outras prioridades. Mas ninguém nos tira os maravilhosos Açores, em que visitámos várias ilhas. Contudo, a ilha das Flores será sempre especial. Nós, portugueses, somos uns privilegiados. E qualquer dia voltamos, já com os miúdos, que têm de conhecer esta pérola verde e azul.

ESCAPADELA DE FIM DE SEMANA
Ponte de Sor

Quando a necessidade é mesmo descansar, vamos para Ponte de Sor, para a Herdade da Sanguinheira. Uma casinha para a família (também há quartos para casais), um jardim, um burro, vários cães, uma piscina enorme. Levar livros, refeições (que também tratam lá) e, mesmo que seja só um fim de semana, sabe a férias. Até passámos a ir no verão e mais tempo. Férias é isso: descansar num sítio tranquilo (e com o melhor pequeno-almoço do mundo).

DISCO
"The Miseducation of Lauryn Hill"

Há anos que tenho um favorito e nenhum o conseguiu destronar: *The Miseducation of Lauryn Hill.*